

**Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”**

Faculdade de Ciências Farmacêuticas

**Trabalho em rede como estratégia de
promoção da Soberania e Segurança Alimentar
e Nutricional envolvendo pesquisadores de
Brasil e América Latina**

Yudi Paulina García Ramírez

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita Marques de Oliveira

Araraquara

2019

**Trabalho em rede como estratégia de
promoção da Soberania e Segurança Alimentar
e Nutricional envolvendo pesquisadores de
Brasil e América Latina**

Yudi Paulina García Ramírez

Tese apresentada ao Programa de
Pós-graduação em Alimentos e
Nutrição para obtenção do título de
Doutor em Alimentos e Nutrição

Área de Concentração: Ciências
Nutricionais.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Rita
Marques de Oliveira

Araraquara

2019

Ficha catalográfica

G216t García Ramírez, Yudi Paulina.
Trabalho em rede como estratégia de promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional envolvendo pesquisadores de Brasil e América Latina / Yudi Paulina García Ramírez. – Araraquara, 2019.
90 f. : il.

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista. "Júlio de Mesquita Filho". Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Programa de Pós Graduação em Alimentos e Nutrição. Área de Concentração em Ciências Nutricionais.

Orientadora: Maria Rita Marques de Oliveira.

1. Cooperação internacional. 2. Rede acadêmica. 3. Segurança alimentar e nutricional. 4. Políticas públicas. 5. América Latina. 6. Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL. I. Oliveira, Maria Rita Marques de, orient. II. Título.

Diretoria do Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação - Faculdade de Ciências Farmacêuticas
UNESP – Campus de Araraquara

CAPES: 33004030055P6
Esta ficha não pode ser modificada

DEDICATÓRIA

Dedico esta tese a meu filho, Juan Ignacio quem está me acompanhado neste processo desde a barriga da mamãe, escutando dia e noite como tinha que acontecer este projeto.

AGRADECIMENTOS

À Minha Orientadora Maria Rita: pela compreensão, paciência e ajuda na construção deste projeto. Por me fazer acreditar que este trabalho poderia dar certo.

Ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e comunicações do Brasil (MCTIC):

Pela concessão dos dados oficiais dos relatórios das visitas técnicas realizados aos coordenadores de projetos no edital 82 de 2013

À minha amiga Mayara Martins, especial agradecimento pela amizade desde o mestrado, mesmo na distância lutamos juntas neste processo.

À meus colegas de doutorado Luciane da Costa e Gabriel Beato: Agradeço pelo carinho e parceria nesta etapa.

À Profa Dra Eliana Maria Perez Tamayo e a Unidade de análises de políticas públicas pela disposição de poder realizar o estágio no seu grupo de pesquisa, pelo tempo para as orientações na abordagem metodológico e escritura da lógica de análises das redes.

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição – UNESP, Araraquara/SP

A Professora Juliana Campos (Coordenadora do Programa) e Claudia Molina secretaria da pós-graduação pela atenção, ajuda e disposição no esclarecimento de dúvidas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

O presente trabalho foi realizado com apoio de Sapiencia - Enlazamundos da Prefeitura de Medellín- Colômbia, ano 2018.

A Julian, pelo carinho e companhia nesta etapa.

A dona Maria especial agradecimento, quem já não está conosco, mas que permitiu muitas vezes que sua casa fosse o centro de estudos de muitos alunos. Sua cordialidade e carinho nos fazia sentir como se estivéssemos na sala de estar de nossa própria casa. Vamos a sentir sua falta.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o processo de articulação da Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL integrando ensino, pesquisa e extensão com o propósito de garantia do Direito Humano a Alimentação.

Método: Este estudo envolveu dados coletados em 20 instituições brasileiras e 24 projetos de Ensino, pesquisa e Extensão. Os participantes do estudo foram os pesquisadores do Brasil e dos países da América Latina envolvidos nos projetos de pesquisa da chamada pública Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA, lançado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico no ano 2013 e desenvolvido entre 2014 e 2016, os quais fazem parte da Rede SSAN-UNASUL, induzida como estratégia de execução do Programa. Para a coleta de dados foram utilizados os relatórios do MCTI e de arquivos da UNESP referentes à atuação dos Núcleos ou grupos de pesquisa brasileiros contemplados no edital.

Resultados: A análise da rede mostrou uma crescente densidade de organizações nas quais muitos países se uniram de forma incremental, o que significa que os novos membros acharam fácil se conectar à rede. A centralização também mostrou que a rede em 2014 estava claramente conectada, graças ao papel central desempenhado pela coordenação técnico - executiva e, em 2016, essa tarefa foi compartilhada com uma das instituições que articulam as relações de cooperação da rede. A análise destacou que a cooperação internacional permite ampliar as relações estabelecidas entre os atores sociais dos projetos, com vistas a promover a disseminação do conhecimento e o trabalho acadêmico colaborativo.

Conclusão: O estudo forneceu informações sobre a arquitetura da Rede SSAN-UNASUL, indicando que ela foi induzida organicamente, destacando o papel central da coordenação técnico-executiva, coordenadores regionais e projetos de indutores. As interações entre os membros da Rede SSAN-UNASUL, destacaram que a cooperação internacional permite ampliar as relações estabelecidas entre os atores sociais dos projetos de indução, com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento e o trabalho acadêmico colaborativo.

Palavras chaves: cooperação internacional, rede acadêmica, segurança alimentar e nutricional, políticas públicas, América Latina, Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL

ABSTRACT

Objective: To evaluate the process of articulation of the UNASUR Food and Nutrition Sovereignty and Security Network integrating teaching, research and extension with the purpose of guaranteeing the Human Right to Food.

Method: This study involved data collected from 20 Brazilian institutions and 24 Teaching, Research and Extension projects. The study participants were researchers from Brazil and Latin America involved in the research projects of the public call Call MCTI / Cross Action - LEI / CNPq No. 82/2013 - Food and Nutrition Security within UNASUR and AFRICA, launched by Ministry of Science, Technology and Innovation and the National Council for Scientific and Technological Development in 2013 and developed between 2014 and 2016, which are part of the SSAN-UNASUR Network, induced as a Program implementation strategy. For data collection, the MCTI reports and UNESP archives referring to the performance of the Brazilian Nuclei or research groups contemplated in the notice were used.

Results: Network analysis showed a growing density of organizations in which many countries joined incrementally, meaning that new members found it easy to connect to the network. Centralization also showed that the network in 2014 was clearly connected, thanks to the central role played by the technical - executive coordination and, in 2016, this task was shared with one of the institutions that articulate the network 's cooperative relations. The analysis highlighted that the international cooperation allows to broaden the relations established between the social actors of the projects, with a view to promoting the dissemination of knowledge and the collaborative academic work.

Conclusion: The study provided information on the architecture of the SSAN-UNASUR Network, indicating that it was organically induced, highlighting the central role of technical-executive coordination, regional coordinators and inductor projects. The interactions between the members of the SSAN-UNASUR Network, highlighted that international cooperation allows to broaden the relationships established between the social actors of induction projects, with the objective of promoting the dissemination of knowledge and collaborative academic work.

Keywords: international cooperation, academic network, food and nutrition security, public policy, Latin America, UNASUR Food and Nutrition Sovereignty and Security Network

LISTA DE SIGLAS

UNASUL: União das Nações Sul-americanas

SSAN: Soberania, Segurança Alimentar e Nutricional

COSUCTI: Conselho Sul-americano de Ciência, Tecnologia e Inovação

MCTI: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação de Brasil

MCTIC: Ministério de Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações do Brasil

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CGSA/SECIS/MCTI: Coordenação Geral de Segurança Alimentar e Nutricional/ Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola

SRI: Secretaria de Relações Internacionais

INPA: Instituto de Pesquisa da Amazônia

PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

UNICSUL: Universidade Cruzeiro do Sul

UEM: Universidade Estadual de Maringá

UFFS: Universidade Federal da Fronteira Sul

UFGO: Universidade Federal de Goiás

UEMG: Universidade Estadual de Minas Gerais

UFPA-ITEC: Universidade Federal do Pará – Instituto de Tecnologia

UFPB: Universidade Federal da Paraíba

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco

UFPR: Universidade Federal do Paraná

UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UFU: Universidade Federal de Uberlândia

UNB: Universidade Nacional da Brasília

UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNIMONTES: Universidade Estadual de Montes Claros

USP-FZEA: Universidade de São Paulo – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

SUMÁRIO

RESUMO	6
LISTA DE SIGLAS	8
1. INTRODUÇÃO EXPANDIDA	11
2. OBJETIVOS	28
3. METODO	29
3.1. Abrangência geográfica do estudo	29
3.2. Participantes do estudo	31
3.3. Etapas do estudo	31
3.4. Coleta e análise dos dados	33
ARTIGO 1	34
ARTIGO 2	53
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	76
APÊNDICE A. Estágio no exterior	81
ANEXOS	84
ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em pesquisa	85
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	87
ANEXO C. Roteiro da entrevista aplicada pelos consultores do MCTI/SECIS/CGSA	89

1. INTRODUÇÃO EXPANDIDA

Apresentação

Este projeto de doutorado surgiu como iniciativa durante minha participação como bolsista estrangeira no programa da Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede SSAN-UNASUL). Nos anos 2014 a 2016, foram anos que possibilitaram a multiplicação de iniciativas de articulação entre os pesquisadores da Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA, criada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação de Brasil (MCTI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Acoplado aos dois organismos anteriores, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) assumiu um papel de articulador entre os pesquisadores Brasileiros, pesquisadores de América Latina e o MCTI, foi assim que sendo aluna de mestrado da UNESP, participei como bolsista apoiando a realização de seminários e eventos científicos de divulgação dos projetos, missões técnicas e comunicação escrita e oral entre os países. Todas as ações realizadas inicialmente como bolsista levaram a descobrir e entender que como pesquisadores de instituições acadêmicas e científicas temos o papel de proporcionar conhecimentos inovadores e propor alternativas de solução aos desafios regionais e nacionais. A chamada 82 de 2013 contribuiu principalmente para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País, assim mesmo na Integração da investigação científica em

Segurança Alimentar e Nutricional - SAN à Política na mesma área, de modo a estimular que a produção do conhecimento considere as necessidades sociais e da gestão, e o conhecimento produzido na academia possa promover o desenvolvimento social, a segurança alimentar e nutricional, a inclusão social. A minha pesquisa de doutorado centrou-se em recopilar e analisar toda a documentação gerada pelo MCTI e os pesquisadores proponentes, entender qual foi o papel das redes acadêmicas no fomento de grupos de pesquisa de ensino, pesquisa e extensão na América Latina e como foram acontecendo as relações nos mesmos pesquisadores.

Nesta tese será apresentada uma breve revisão da definição desde diferentes autores, a teoria do enfoque de redes, a Utilidade do Método Análises de Redes Sociais (ARS), assim como o histórico do início da Rede SSAN- UNASUL e a avaliação do projetos da Chamada 82 de 2013.

Definição de redes

Ao falar de redes se pode fazer referência a considerações teóricas, a modelos matemáticos, mas também à vida cotidiana das pessoas em diferentes dimensões (1). A etimologia da palavra latina *retis* significa um tipo de malha para prender pássaros ou peixes pequenos. Assim, a noção de rede remete primitivamente à captura de animais. Por transposição, a rede é por isso um instrumento de captura de informações. Esta referência à rede é mais evidente em inglês (*network*), literalmente uma rede que trabalha, que é dinâmica (2).

As redes são conhecidas como uma combinação de pessoas ou organizações, geralmente dispersas sobre locais geograficamente distantes, que utilizam tecnologias apropriadas de comunicação (3). Para Castells (4), uma rede é um conjunto de nodes interconectados, com estruturas flexíveis adaptativas que permite atuar em qualquer tarefa que esteja programada. Pode expandir-se indefinidamente, incorporando novos *nodes* desde que estes não obstruam, se não que agreguem valor por sua contribuição em diversos assuntos. Para Stein (5) a rede é uma estrutura espacialmente difusa, com limites não definidos rigidamente, que consiste em diversos nodes autónomos que compartilham interesses ou valores comuns, reunidos em uma relação independente de intercâmbios.

Uma das características da noção de rede que faz ao mesmo tempo interessante é o fato que remete a realidades muito diferentes, que correspondem a numerosos formas de articulação entre os grupos sociais e também o estado (6).

A associação entre características de uma rede e sua influência nos sistemas pode ser observada a partir de sua estrutura, basicamente dividida em três tipos: (a) a rede individual, (b) a rede coletiva e (c) a cadeia relacional. A rede individual, ou *personal network*, ou ego-rede (*egocentric network*) contempla as relações diretas ou indiretas de um ator social. A rede completa ou coletiva (*whole network*) é composta por ligações entre atores, pertencentes a determinado grupo social delimitado. Apesar de ser artificial, esta delimitação é condição necessária para a investigação. E, por fim, a cadeia relacional é composta por uma sequência simples e direta de

peças, na qual cada uma conhece a próxima formando uma cadeia, onde as relações dos atores são analisadas a partir de seus intermediários. Ou seja, “quem conhece quem, que conhece quem” (7).

Este trabalho abordou as Redes acadêmicas ou Redes de pesquisa, definidas como uma estrutura organizacional que articula diferentes instâncias com capacidades em ciência, tecnologia e inovação (academia, empresa, estado, sociedade civil organizada) na qual cada um aporta à construção do conhecimento e inovação, a partir de diferentes saberes e competências. As redes representam uma das marcas na pesquisa acadêmica contemporânea, quando os pesquisadores não só são atores independentes, se não também membros de equipes que reúnem habilidades complementares e abordagens multidisciplinares em torno de objetivos comuns (8,9).

Assim, para poder estudar a dinâmica dessas redes tem sido utilizado atualmente como ferramenta a análise de redes sociais (ARS) que utiliza a teoria de redes para descrever as relações entre pessoas, elementos ou instituições. A ARS é usada amplamente na indústria e no mundo acadêmico para compreender a composição das redes, como elas influenciam nos resultados, na divulgação da informação e nos recursos a través dos sistemas sociais (10,11). Alguns estudos por exemplo tem usado a ARS para estudar redes de formação continuada (12) transferência de tecnologias de saúde (13) extensão universitária (14), produção científica colaborativa pesquisa transnacional (15), decisões em saúde pública (16, 17,18) e

mudança climática (19). Com relação as redes acadêmicas, um estudo em Reino Unido declara que as universidades são o mecanismo mais importante que se tem para gerar, preservar, difundir e transformar o conhecimento em uma sociedade mais ampla e com mais benefícios económicos. O potencial das instituições de pesquisa acadêmica deve ser de facilitar o intercâmbio de conhecimentos e influenciar a toma de decisões baseada na evidencia (8).

Zhang et al (11) mostraram que, apesar do crescente comportamento colaborativo nos os últimos anos, a cooperação entre os países ainda era simples, devendo ser estimulada para internacionalizar e efetivamente promover o avanço das pesquisas na área de gestão em saúde. Os autores identificaram os principais pesquisadores e organizações de pesquisa que desempenharam um papel essencial na disseminação de informações e controle dos recursos de gestão de saúde. Naranjo-Estupiñán et al. (20), revisando redes de coautoria em saúde pública na Colômbia, mostraram que a finalidade da colaboração em epidemiologia é mais restrita que nas ciências sociais, que tem um aspecto mais amplo. A análise permitiu a identificação de disciplinas de saúde pública com pouca colaboração.

Por conseguinte, como introdução ao tema, neste trabalho de doutorado será apresentada a Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL, atualmente chamada Rede Latino-americana de SSAN bem como a utilização do método de análise de Redes Sociais (ARS). Os resultados deste estudo são encontrados na forma de dois artigos. O primeiro artigo descreve a estrutura, os vínculos e os indicadores gerais de

conformação de uma rede acadêmica e o segundo descreve as ações dos projetos de indução e explorar estratégias para a manutenção do trabalho na latino-americana de ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, induzida por iniciativa brasileira

As redes acadêmicas e o papel das universidades nas políticas públicas de Segurança Alimentar e Nutricional

A importância das redes acadêmicas radica em permitir aos acadêmicos trabalhar com flexibilidade e cooperação, no desenvolvimento acadêmico, científico, técnico, social e cultural numa comunidade, equipe ou região. Permite a integração para a solução de problemas e temáticas comuns, facilitando a troca de dados, informação, conhecimento e propiciando a reflexão.

São um meio para criar fontes de financiamento e oferecer uma ferramenta à comunidade. Tem como propósito intercambiar, construir, apoiar conhecimentos e aumentar o número de pesquisadores e o fortalecimento de possibilidades que integrem ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, a constituição de redes acadêmicas é pouco explorada - mas isso já mostra evidências de sucesso - promovendo a colaboração para resolver problemas comuns. As razões para o sucesso dessas formas de cooperação têm a ver, entre outras coisas, com o grau em que as partes compartilham os propósitos da colaboração e se estão dispostas a fornecer os meios que levam à sua conquista. Isso ocorre através da operação de opções de colaboração horizontal (21).

Alguns autores como Boaventura Souza Santos (22) introduze o conceito de rede no papel das universidades, afirmando que buscam fortalecer a universidade como um todo, criando mais versatilidade e descentralização. Não se trata de levar as universidades de excelência a compartilhar seus recursos de tal maneira que a mesma excelência seja posta em risco; pelo contrário, trata-se de multiplicar o número de universidades de excelência, dando a cada uma a possibilidade de desenvolver seu nicho potencial com a ajuda de outras.

Desta forma Castell (4) tem enfatizado que hoje as universidades são um fator chave no desenvolvimento tecnológico e na pesquisa, tornando-se os eixos de crescimento econômico, mobilidade social e formação de forças de trabalho. Para este teórico os atuais centros de estudos devem ser capazes de articular três áreas principais dentro de suas competências: combinar a produção de conhecimento e inovação tecnológica; gerar profissionais capazes de se adaptar às mudanças apresentadas pelo mundo multicultural. As universidades de hoje não podem existir por si mesmas, mas precisam desenvolver seu trabalho em rede e entregar produtos com valor agregado para serem atores relevantes no relacionamento com seus pares.

Algumas iniciativas no Brasil vêm sendo implementadas entre pesquisadores que trabalham na área de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). Exemplos a ser citados são as articulações de pesquisadores fomentadas no âmbito da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL) e da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), fomentadas pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e

Comunicações (MCTIC) do Brasil para tratar as questões ligadas a SSAN nos países destes dois blocos políticos. De maneira geral esses investimentos tiveram como propósito fortalecer a participação da comunidade acadêmica nas políticas públicas de SSAN, buscando desenvolver as competências locais e regionais. Nesse formato de arranjo regional surge o papel das redes colaborativas, bem como das instituições estruturantes, inovando a cooperação internacional ao proporcionar a possibilidade de troca e fortalecimento mútuo (23).

Teoria do Enfoque de Redes de Políticas Públicas

As redes de política públicas foram concebidas, no início do século de 1990, como um modelo de intermediação de interesses que permitia descrever de forma mais clara como se estruturava o processo de tomada de decisões. A partir desta perspectiva, se enfatizaram as características distintivas de cada setor de política (*policy sector*) e, por tanto, a multiplicidade de padrões políticos de interação que podem ter lugar num mesmo país (24).

As redes existem e operam como elos entre atores públicos e privados em um campo político. Os autores que estão enquadrados nessa abordagem usam o conceito de redes de políticas de pelo menos duas maneiras. Por um lado, há quem use o conceito para aplicá-lo de maneira genérica a qualquer tipo ou padrão de interação estabelecido entre atores públicos e privados no âmbito de subsistemas específicos de políticas

públicas. De acordo com esse significado, as redes de políticas não se referem a uma nova forma de governo, mas há uma ampla gama de possíveis padrões de interação que podem ser desenvolvidos no campo da formulação de políticas. Por outro lado, há quem use o conceito para se referir a uma nova forma (ou estrutura) de governo, diferente das hierarquias verticalmente organizadas e das estruturas de mercado organizadas horizontalmente. Esses autores enfatizam a coordenação horizontal e auto organizada entre atores públicos e privados envolvidos na solução de problemas de interesse comum.

A literatura sobre redes de políticas públicas e, fundamentalmente, a partir da proposta de Marsh e Rhodes (24), sugeriu inicialmente a necessidade de integrar dois aspectos separados, mas relacionados, que afetam os resultados das políticas: a estrutura da rede e a interação dos atores da rede.

Para Marsh e Rhodes (25), os modelos tradicionais de intermediação de interesses não foram capazes de explicar as diferentes formas de relações entre atores públicos e privados em várias áreas setoriais. Portanto, para esses autores a ênfase tradicional nas características das organizações de interesse, novas pesquisas devem dedicar maior atenção às peculiaridades das instituições políticas, como os vários governos centrais ou agências executivas, como um fator necessário para entender a natureza das relações entre atores públicos e privados.

Zurbriggen (26) enfatizou que a principal contribuição da abordagem das redes de políticas públicas era o esforço para desenvolver uma concepção que transcende a distinção tradicional entre agente e estrutura. É um conceito flexível, projetado para captar o complexo jogo entre ator e instituição no processo de elaboração e realização de políticas públicas. Da mesma forma, foi desenvolvida uma concepção que transcende visões sociocêntricas e centradas no Estado.

Klinjn (27) com uma abordagem de governança, menciona que a abordagem de rede de políticas públicas enfatiza a natureza altamente interativa dos processos políticos, destacando, ao mesmo tempo, o contexto institucional em que esses processos ocorrem. Os contextos institucionalizados são caracterizados por vínculos relativamente estáveis entre organizações, sustentados por um fluxo contínuo de recursos entre essas organizações.

Isso leva a uma visão diferente de governança. As organizações governamentais não são o ator central nos processos políticos e nas atividades administrativas assumem um papel diferente. Isso não implica que todos os atores tenham poder igual.

Knoeffel (28) expõe um modelo de análise de políticas públicas focado no comportamento, individual e coletivo, dos atores envolvidos nas diferentes etapas de uma política pública. Postula-se que o conteúdo e características institucionais de uma ação pública é o resultado de interações entre, por um lado, as autoridades político-administrativo e, por

outro lado, os grupos sociais que causam ou que eles carregam os efeitos negativos do problema coletivo que a ação pública tenta resolver (variáveis explicativas). O "jogo" de tais atores depende não apenas de seus respectivos interesses, mas também de recursos (dinheiro, tempo, consenso, organização, lei, infraestrutura, informação, pessoal, força, apoio políticos) que conseguem explorar para defender suas posições, bem como as regras estruturas institucionais que dão políticas.

Outros autores como Kickert y Koppenjan (29) dizem que o sucesso no gerenciamento de redes depende de certas condições: a) o número de atores participantes da rede; b) a complexidade da rede, entendida como a diversidade de atores envolvidos; c) o grau em que as redes são auto-referenciais, uma vez que as possibilidades de intervenção externa serão limitadas quando altamente auto-referenciais; e d) o grau de conflito na rede.

Utilidade do Método Análises de Redes Sociais (ARS)

A Análise de Redes Sociais (ARS) atualmente é um método popular e está sendo amplamente usado em diferentes áreas de estudo. O interesse de compreender certos fenômenos com uma perspectiva de rede tem sido expandida a todas as áreas das ciências sociais e está crescendo em outras disciplinas como a física, epidemiologia e biologia (30, 31, 32). Neste sentido, o ARS permite focalizar sobre as relações existentes entre diferentes entidades que constituem um sistema (32), por exemplo em um sistema social; estas entidades são comumente chamadas atores ou nodos,

que permitem a identificação objetiva das relações que acontecem em todo sistema, assim como a medição de um conjunto de parâmetros, que descrevem não só a importância relativa de cada elemento ao interior da rede, se não sua configuração geral (33).

A ARS permite a visualização e análise de vínculos e de os atores que participam em uma rede (34, 35). Os vínculos que se podem estabelecer são os que constituem de forma particular as redes, onde os nodos ou atores tem diferentes posições dentro dessas estruturas (29). Essas características da rede, dos atores e de seus vínculos são a essência primordial para a ARS. Por conseguinte, os elementos principais de qualquer rede serão os atores e os vínculos ou enlaces que se estabelecem entre eles. Assim mesmo, a representação das relações entre os atores é uma característica crucial que definem a rede (30). Um terceiro aspecto que se deve considerar como elemento básico da rede, é a direção (sentido) do vínculo; por isso, existem redes não dirigidas e dirigidas (30). Isso, por sua vez proporciona novos elementos, pois através dos vínculos é que se formam “caminhos” por onde pode fluir algum tipo de recurso e a sua vez, estes “caminhos” permitem conectar indiretamente partes da rede que não estão conectadas diretamente.

Diversos estudos utilizam como indicadores para a representação das relações entre os atores e as redes, a densidade, a centralização, o tamanho da rede (16, 36, 37, 38, 39), assim como o número de vínculos existentes que poderiam ser indicadores da rede completa (39).

Sob este contexto é que a importância e aplicabilidade da ARS vem aumentando e, cada vez é mais comum, observar sua utilização tanto como ferramenta metodológica, quanto como elemento teórico para apoiar a explicar certos fenômenos em que participam diversos atores. É assim como, na parte acadêmica e de pesquisa é mais comum encontrar-se com estudos (teses, projetos de pesquisa, consultorias, entre outros) que buscam incorporar dentro de seus processos de coleta de informação dados relacionais que, posteriormente, são analisados com métodos e teorias que oferece a ARS.

Apresentação da Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sul-americanas (REDE SSAN-UNASUL)

A Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sul-americanas (Rede SSAN-UNASUL), surgiu em 2014 como uma estratégia de fomento às ações de pesquisa, ensino e extensão na América Latina como ação induzida pelo Programa de Desenvolvimento de Estratégias de Carácter Socio-educacionais e Socio-tecnológicas para a soberania e segurança alimentar e nutricional dos países da UNASUL, aprovado mediante decisão do Conselho Sul-americano de Ciência, Tecnologia e Inovação (COSUCTI) na Reunião de Ministros, Ministras e Altos Delegados em Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada o dia 9 de novembro de 2012, na cidade de Lima-Peru. Considerando as áreas

fundamentais para o desenvolvimento das capacidades científicas e tecnológicas em SSAN, com o propósito de implementação do Programa, e de estabelecer a Rede de Segurança Alimentar e Nutricional dos países da UNASUL (40).

A UNASUL estava formada por doze países sul-americanos (Argentina, Brasil, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Chile, Guiana, Suriname e Venezuela, sendo que o Panamá e o México participam como membros observadores). O COSUCTI é uma instância política de caráter intergovernamental dedicada ao fomento das políticas públicas para o desenvolvimento dos povos da América Latina. O programa aprovado no COSUCTI foi proposto para identificar, divulgar e promover intercâmbio de experiências, conhecimentos e tecnologias em SAN entre países da América Latina (40). Esse programa foi decorrente de uma proposta do governo brasileiro ao COSUCTI e foi coordenado pelo Brasil nos anos 2013 a 2016. Além disso, no ano 2014 foi elaborado um documento para compor o estatuto do programa com a participação dos pontos focais representantes do governo dos países no Programa da UNASUL, documento que ajudou na discussão de iniciativas e visão sobre o modelo de governança a ser adotado e estabeleceu as diretrizes do trabalho para o Programa.

No âmbito brasileiro, seguindo com este objetivo, o então Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, por meio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq lançou uma chamada pública (Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 -

Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA) com a finalidade de selecionar propostas para apoio financeiro a projetos que visaram contribuir significativamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País (41). Foram objetivos desta chamada:

- a. Identificação e fomento a núcleos e grupos de ensino, pesquisa, extensão nas cinco regiões brasileiras com *expertise* na área de segurança alimentar e nutricional que possam apoiar a geração e difusão de conhecimento e tecnologias na área;
- b. Integração da investigação científica em Segurança Alimentar e Nutricional - SAN à Política na mesma área, de modo a estimular que a produção do conhecimento considere as necessidades sociais e da gestão, e o conhecimento produzido na academia possa promover o desenvolvimento social, a segurança alimentar e nutricional, a inclusão social;
- c. Formação de rede de instituições que promovam intercâmbio de conhecimento e tecnologias e monitoramento contínuo da situação de segurança alimentar e nutricional, incluindo a produção da agricultura familiar, o abastecimento alimentar e compras institucionais até um consumo saudável.

A partir desta chamada foram selecionados 25 projetos que constituíram as seguintes linhas temáticas:

Linha 1: educação e sistemas sustentáveis e descentralizados de produção, processamento, distribuição e abastecimento de

alimentos, considerando extração, pesca e aquicultura e tecnologias de base agroecológica e Linha 2: educação e atenção nutricional articulado a ações de segurança alimentar e nutricional para promoção da alimentação saudável. Estas linhas têm relação com o compromisso do governo brasileiro com a efetivação de ações que promovem a segurança alimentar e os desafios da Política SSAN.

Essa iniciativa do governo brasileiro de integração com os países da América Latina a partir da indução da Rede SSAN-UNASUL por meio de editais de projetos foi associada aos propósitos das extintas Coordenação Geral de Segurança Alimentar e Nutricional/ Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social (CGSA/SECIS/MCTI) para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. Entre estes, a criação de uma Rede centros de docência, pesquisa e extensão que atuem em Segurança Alimentar e Nutricional, a partir de trabalho interdisciplinar e inclusivo (nutrição social, agroecologia e educação popular); pesquisa e desenvolvimento em SSAN; plano de extensão perfilado com a Política Nacional de SAN; formação de recursos humanos e intercambio no Brasil e com o exterior.

Durante o funcionamento, a governabilidade do Programa SSAN-UNASUL (Figura 1) estabeleceu um Comitê diretivo, cuja função de coordenação executiva era do Brasil, que assumiu também sua secretaria executiva; além de um Comitê técnico científico com uma diretoria científica indicada pelo Comitê diretivo. Este foi composto por pontos focais de todos os Estados membros. O Comitê científico era composto por um pesquisador designado pelo governo e outro por seus pares acadêmicos de cada país. O

Comitê diretivo atuou ativamente até o ano 2014, período em que a presidência pró tempore da UNASUL estava com Equador.

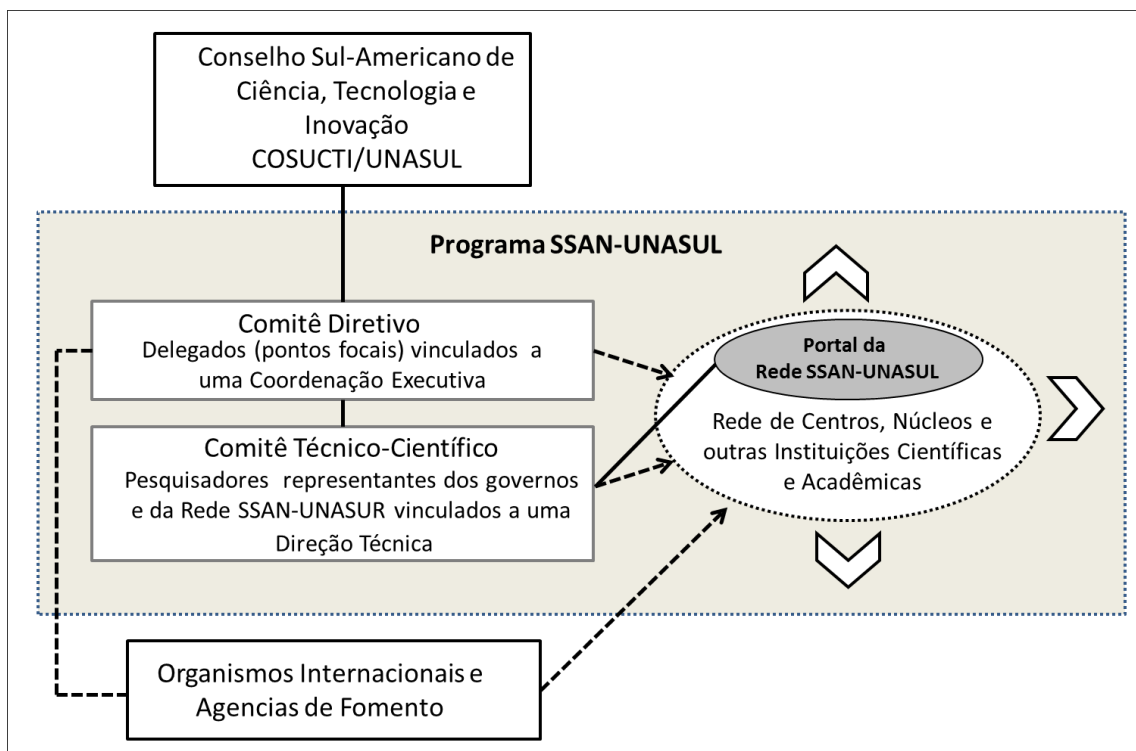


Figura 1. Mecanismo de governabilidade Programa SSAN-UNASUL

A principal tarefa do Comitê científico foi articular a Rede SSAN-UNASUL. A secretaria deste comitê foi designada pelo MCTI a uma pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), quem ficou encarregada de promover ações de articulação e fortalecimento da Rede SSAN-UNASUL. O grupo de pesquisadores envolvidos neste processo agrega diversos acadêmicos e seu comitê científico permanece ativo e operante, porem composto por pesquisadores indicados por seus pares.

Com a atual crise política que vive Brasil e muito países da América Latina a Rede mudou de nome depois que o Brasil saiu da UNASUL, identificando-se como Rede Latino-americana de SSAN. Em sua segunda fase, visando o fortalecimento dessa iniciativa foram aprovados 89 projetos e o fomento de cinco Centros de Ciência e Tecnologia em SSAN, entre eles o Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (INTERSSAN).

Embora represente uma rede acadêmica, a Rede SSAN-UNASUL apresenta componentes das redes de Políticas Públicas, dado que traz em seus propósitos a intencionalidade de incidir nas políticas públicas de SSAN.

Pergunta de pesquisa

Como se avalia o processo de articulação de uma Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional para articular ensino, pesquisa e extensão com o propósito de garantia do Direito Humano a Alimentação?

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

Avaliar o processo de articulação da Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL integrando ensino, pesquisa e extensão com o propósito de garantia do Direito Humano a Alimentação.

Objetivos específicos

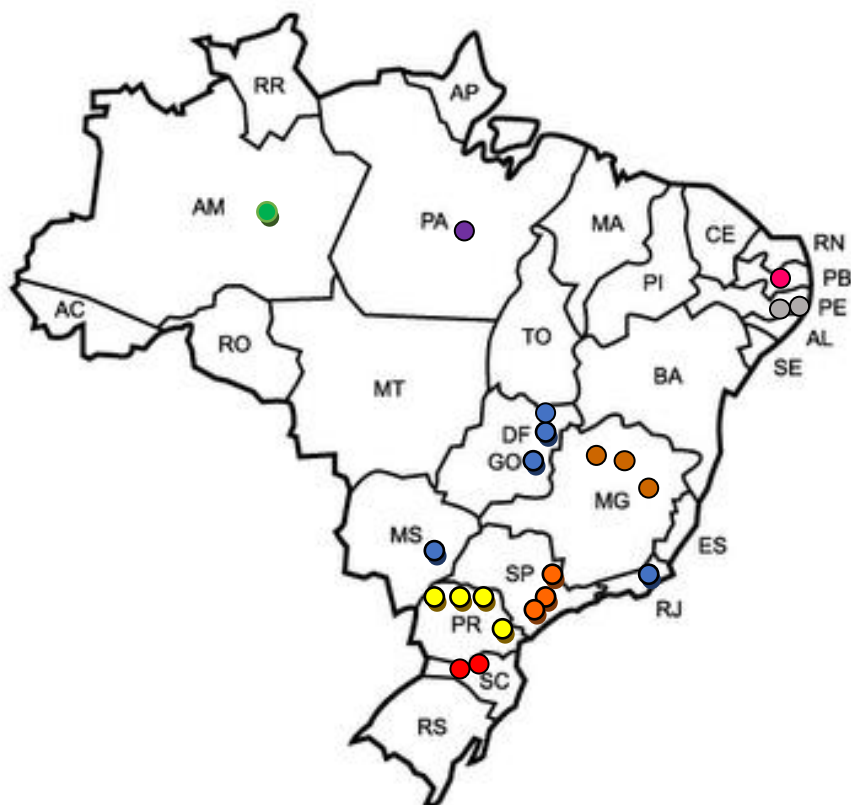
Descrever a estrutura, os vínculos e os indicadores gerais de uma rede acadêmica, por meio de projetos indutores desenvolvidos no Brasil no período de 2013 a 2016.

Compreender o significado das relações dos atores da Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNASUL que descreva o processo interpretativo do contexto organizacional e social entre eles, por meio de projetos indutores desenvolvidos no Brasil no período de 2013 a 2016.

3. METODO

3.1. Abrangência geográfica do estudo

Este estudo envolveu dados coletados em 20 instituições brasileiras e 24 projetos de Ensino, pesquisa e Extensão, contemplados no edital 82/2013 MCTI/CNPq e informações acumuladas no processo de apoio à articulação da Rede SSAN-UNASUL conforme convênio UNESP/MCTI N° 790232/2013. Esse conjunto de dados foi obtido de relatórios do MCTI e de arquivos da UNESP (Figura 1).



Instituições	EMBRAPA UNB UFGO	INPA	PUCPR UEM UFPR UNILA	UNICSUL UNESP USP	UFFS UFSC	UEMG UFU UNIMONTES	UFPA- ITEC	UFPB	UFPE UFRPE
Convenções									

*EMBRAPA: com 2 locais mais em Mato grosso do sul e Rio de janeiro

Figura 2. Instituições participantes na Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA

3.2. Participantes do estudo

Participantes

Pesquisadores brasileiros. Grupo composto pelos pesquisadores coordenadores dos 24 projetos da chamada pública (Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA). Foi aplicada uma entrevista semiestruturada e um questionário estruturado para dar resposta a descrição da implementação dos projetos. Esses dados foram complementados com informações do currículo lattes dos pesquisadores.

Pesquisadores parceiros dos brasileiros na UNASUL.

Grupo composto pelos pesquisadores parceiros dos 24 projetos da chamada pública (Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA). Nas informações dos relatórios do convênio UNESP/MCTI foram identificados os parceiros, o número de cooperações firmadas com instituições internacionais para pesquisa e também a forma como foi dada a cooperação/parceria internacional entre os países e o tipo de trabalho que se faz com os parceiros internacionais.

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa em humanos da Universidade Estadual Paulista da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara/ São Paulo sob parecer: 2.043.626/ 2017 (Anexo 1).

3.3. Etapas do estudo

Etapa 1- A primeira etapa refere-se ao levantamento de dados primários, os quais foram extraídos dos relatórios fornecidos pelo MCTIC e complementados por dados de relatórios do convênio Unesp/MCTI e plataforma Lattes. Estes dados foram utilizados para descrever as características gerais das instituições e projetos (distribuição geográficas,

área de conhecimento, setores de atividades dos projetos e grupos temáticos conformados).

Etapa 2 – A partir da análise dos dados levantados foram avaliadas as interações entre as instituições dos projetos seguindo os princípios do método de análises de redes sociais (ARS). Foi construída uma matriz onde se apresentaram as instituições proponentes, os projetos apoiados e as instituições colaboradoras participantes; assim mesmo, os dados foram organizados por país de origem, natureza, setor de atividade e papel assumido na rede. Para a análise das relações em rede foram considerados como projetos indutores (nodos), as instituições coordenadoras, os vínculos entre eles (padrões de relações entre os projetos) e os fluxos unidirecionais ou bidirecionais de estes vínculos (direção de reconhecimento de um projeto a outro)

Etapa 3– Foi realizada a análise da rede acadêmica, a partir da visualização gráfica, quantitativa e descritiva das relações estabelecidas.

Etapa 4- Foi realizada uma exploração das ações dos projetos de indução, das atividades desenvolvidas relacionadas com ensino, pesquisa e extensão, assim como a descrição das relações dada entre os pesquisadores e colaboradores dos projetos.

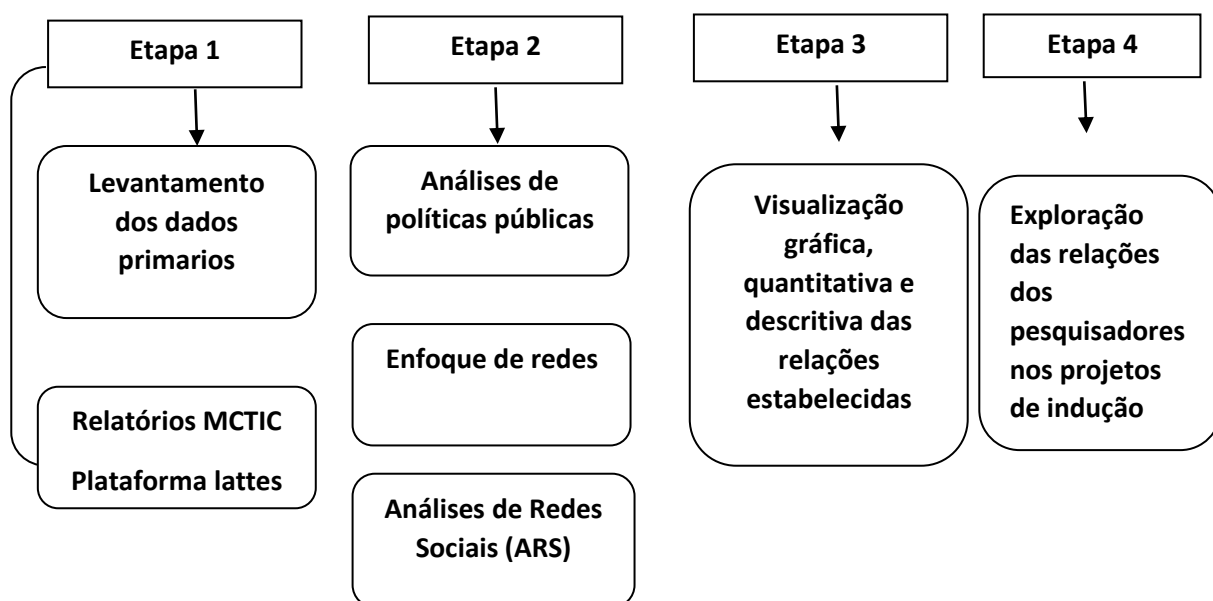


Figura 3. Etapas do estudo

3.4. Coleta e análise dos dados

3.4.1. Dados primários: Pesquisadores brasileiros

Foram utilizados como dados primários e os relatórios finais de avaliação da consultoria contratada pelo MCTI em julho de 2016 dos 24 projetos, visitas técnicas dos pesquisadores parceiros no Brasil e nos países de América Latina, relatórios de trabalho conjunto que pudessem identificar a integração e cooperação científica entre as instituições em prol da SSAN. Foram realizadas entrevistas durante as visitas técnicas presenciais, realizadas por 4 consultores aos coordenadores e pesquisadores dos núcleos/grupos inseridos nos 24 projetos. O roteiro de entrevista foi uma lista de perguntas que adotou as seguintes dimensões: contexto anterior ao projeto, implantação e formalização do núcleo, Impacto/irradiação institucional do tema da SAN, Cooperação/parceria internacional, Relação comunidade, organizações sociedade civil, órgãos executivos e colegiados e Política de Segurança Alimentar e Nutricional – Marco regulatório e elaboração de políticas públicas. (Anexo 2). Além dos relatórios fornecidos pelo MCTIC, foram utilizados dados de registro do processo de articulação da Rede SSAN-UNASUL arquivados na UNESP. Os dados quantitativos foram confrontados e ampliados com os dados existentes no Currículo Lattes de todos os pesquisadores de cada uma das instituições avaliadas.

ARTIGO 1

**Publicado na Revista Hispana para el Análisis de Redes
Sociales Vol. 30, Núm. 2 (2019): Educación, salud y
relaciones sociales**

Inducción de una Red Académica como estrategia de fortalecimiento de las Políticas Públicas de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional en Suramérica

RESUMEN

Este trabajo evalúa la estructura, los vínculos y los indicadores generales de conformación de una Red Académica, a través de proyectos inductores de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional desarrollados en Brasil en el período de 2013 a 2016. Para comprender las interacciones entre las instituciones de los proyectos se acogieron los principios básicos del método del Análisis de Redes Sociales. Los resultados mostraron que las regiones sureste y sur concentraron el mayor número de proyectos, exponiendo una distribución característica de la producción académica en estas áreas de conocimiento. El análisis de la red mostró una densidad creciente de organizaciones donde muchos países se unieron de forma incremental. Esto significa que, a los nuevos miembros, les fue fácil conectarse a la red. Además, la centralización evidenció que la red, en el periodo analizado, estuvo claramente conectada gracias al papel central ejercido por la coordinación técnica – ejecutiva de nivel gubernamental apoyada por una institución académica. Así, esta red centralizada a partir de la coordinación compartida entre el gobierno y la academia fue capaz de articular comunidad científica nacional e internacional, gestores públicos, sociedad civil, con resultados significativos en el ámbito académico y de políticas públicas en seguridad alimentaria y nutricional.

Palabras clave: Seguridad Alimentaria y Nutricional, Red Social, cooperación internacional, colaboración científica, Suramérica

ABSTRACT

This work evaluates the structure, links and general indicators of the formation of an Academic Network through inductive projects of Food and Nutrition Sovereignty and Security that were developed in Brazil in the period from 2013 to 2016. The basic principles of the Social Network Analysis method were embraced to understand the interactions between the participating institutions of the projects. The results showed that the southeast and south regions gathered the highest number of projects, exposing a characteristic distribution of academic production in these areas of knowledge. The network analysis revealed a growing density of organizations where many countries joined incrementally, meaning that new members found it easy to connect to the network. The centralization further revealed the connection of the network, during the analyzed period, was clearly connected thanks to the central role played by the technical-executive coordination at the governmental level supported by an academic institution. Thus, this centralized network based on the shared coordination between the government and the academy was able to articulate national and international scientific community, public managers, civil society, with significant results in the academic field and public policies in food and nutrition security.

Key words: Food and nutrition security, Social Network, international cooperation, Scientific Collaboration, South America.

Contacto con los autores: Yudi Paulina García Ramírez (paulgr27@gmail.com)

Durante la última década, los mecanismos de colaboración científica han tomado fuerza principalmente entre los grupos de investigación de universidades donde se establecen relaciones en red entre diferentes actores. Esto facilita el trabajo colaborativo, los procesos de internacionalización, la movilidad académica, la formación de personas y la calidad científica (Jessani, Boulay, & Bennett, 2016; Rycroft-Malone et al., 2011). Dichos mecanismos, sumados a las acciones gubernamentales, pueden representar estrategias de liderazgo y cualificación científica nacional. De igual forma, pueden generar una mayor aproximación de la academia a los procesos de formulación y ejecución de las políticas públicas, imprimiendo calidad para la gestión de la formación académica y la producción del conocimiento (Jessani et al., 2016).

Con base en estas relaciones, este trabajo hace mención a la Red de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional de las Naciones Sudamericanas (Red SSAN-UNASUR), actualmente Red Latinoamericana de SSAN, la cual es tomada como un ejemplo de red académica inducida, concebida para el fortalecimiento de la política pública de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional (SSAN) en Suramérica y la cualificación académica de los investigadores involucrados. La política de SSAN trata de las acciones públicas para garantía del Derecho Humano a la Alimentación Adecuada (DHAA), promoviendo la disponibilidad y el acceso a los alimentos con miras a la nutrición, salud y bienestar. Se trata de una política intersectorial con un fuerte componente de participación social. La inducción buscó fortalecer e institucionalizar estructuras organizativas que integran la enseñanza, investigación y extensión en SSAN en las universidades brasileñas en intercambio con universidades de Suramérica. Sin embargo, aún es necesario evaluar el resultado de esta acción.

Para inducir a la Red, el gobierno brasileño adoptó la estrategia de invertir en convocatorias públicas para proyectos de enseñanza, investigación y extensión en el área de SSAN. Los proyectos son coordinados por investigadores brasileños involucrando como socios al menos un investigador de otro país latinoamericano. Por tratarse de una experiencia de inducción del trabajo en red y por involucrar una política multisectorial, se hizo necesario comprender la relevancia del rol de los diferentes implicados, teniendo en cuenta el contexto de las políticas sociales y los procesos académicos. En este sentido, se realizó una evaluación teniendo en cuenta que las redes académicas representan un medio de comunicación con una estructura compleja, en la que cada nodo de la misma es un usuario del sistema. Esto permite la sinergia mediante interacciones entre sus miembros, de donde se "comparten intereses, en el sentido de dialogar, encontrar respuestas, construir conocimiento y unirse en la búsqueda del establecimiento de soluciones respecto a una temática o problema" (Choi, Yang, & Park, 2015).

En el campo de conocimiento de la SSAN, un tema transdisciplinario e intersectorial, como el trabajo "en Red" es de especial interés puesto que constantemente intervienen múltiples actores que operan dentro de las políticas públicas (CEPAL, 2012). En el caso de la Red SSAN-UNASUR, esta fue concebida desde las instituciones académicas vinculadas a través de 24 proyectos inductores. Los proyectos incluyeron temas de políticas públicas que adquirieron importancia por la participación de los sujetos beneficiarios de programas y proyectos públicos en la construcción de estrategias de implementación de esas políticas. Siendo así, el objetivo de este estudio fue evaluar la estructura, los vínculos y

los indicadores generales de una red académica, a través de los proyectos inductores desarrollados en Brasil en el período de 2013 a 2016.

MÉTODO

La presente investigación es un estudio no experimental, documental y de diseño transversal, involucrando el universo de coordinadores de proyectos inductores de la Red SSAN-UNASUR. Se describe la Red SSAN-UNASUR, tomando como referencial teórico y metodológico *the Policy Network Approach* (Aguilar-Gallegos, Martínez-González, & Aguilar-Ávila, 2017) Particularmente, se acoge el método del Análisis de las Redes Sociales (ARS) que consiste en trazar, medir, codificar, diseñar la interacción entre personas, grupos, organizaciones, ordenadores o cualquier otra forma de comunicación, proporcionando una visualización gráfica, cuantitativa y descriptiva de las relaciones humanas (Liébana-Presa et al., 2018). El ARS ha sido empleado para evaluar la actuación en red en diferentes situaciones. Por ejemplo, redes de formación continuada (Hailey, 2009), transferencia de tecnologías de salud (Girardi, Elias, Vanni, & Silva, 2016), extensión universitaria (Anjos, Bazzo, Anjos, Roveroto, & Witkoski, 2015), entre otras.

Participantes

Los datos utilizados en este análisis se recopilaron de los registros efectuados durante y después de la ejecución de los proyectos de la *convocatoria pública 82/2013 del Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación- MCTI/Consejo Nacional de Desarrollo Científico y Tecnológico- CNPq, Brasil* (MCTI & CNPq, 2013), para proyectos de investigación en SSAN y de las informaciones acumuladas en el proceso de apoyo a la articulación de la *Red SSAN-UNASUR* conforme *convenio UNESP/MCTI-790232/2013*. El objetivo de la convocatoria fue seleccionar propuestas para apoyo financiero a proyectos capaces de contribuir significativamente para el desarrollo científico, tecnológico y de innovación de Brasil con experiencia en el área de SSAN, a partir del trabajo en red. Estos proyectos fueron tomados como proyectos inductores de una Red (Red SSAN-UNASUR).

La inducción de la Red SSAN-UNASUR involucró 20 instituciones brasileras con proponentes de 24 proyectos de enseñanza, investigación, y extensión, con acciones de cooperación en América Latina y África, que ejecutaron sus propuestas entre 2013 a 2016 e implicó la adherencia de investigadores extranjeros. A Los coordinadores de los proyectos, se les aplicó una guía de entrevista semi estructurada y un cuestionario estructurado que diera respuesta a la descripción de implementación de los proyectos. Estos datos fueron complementados con informaciones del currículo de los investigadores (*plataforma Lattes*). El estudio fue aprobado por el comité de ética de investigación en humanos de la Universidad Estadual Paulista de la Facultad de Ciencias Farmacéuticas de Araraquara/ São Paulo, bajo el parecer: 2.043.626/ 2017.

Instrumentos

Para comprender cómo las interacciones entre las instituciones de los proyectos inductores ocurrieron, fueron evaluadas algunas medidas que acogieron los principios básicos del método del ARS (Borgatti, Everett, & Freeman, 2002; Aguilar-Gallegos et al., 2017). Para el análisis de la red fue construida una matriz donde se presentaron las instituciones, los proyectos apoyados y las organizaciones participantes. Del mismo modo, estas se organizaron por país de origen, naturaleza, sector de actividad y rol en la Red. Para el análisis de las relaciones en red fueron considerados los proyectos inductores (nodos), las instituciones coordinadoras, los vínculos entre estos (patrones de relaciones entre los proyectos) y los flujos unidireccionales o bidireccionales de estos vínculos (dirección del reconocimiento de un proyecto hacia otro). Se utilizaron indicadores para cada nodo, tomando datos de las relaciones y características que poseían, teniendo en

cuenta el análisis para una red asimétrica. Una institución puede referir indicadores de densidad, centralidad, centralización e intermediación, así que se adoptaron las siguientes definiciones (Borgatti et al., 2002; Aguilar-Gallegos et al., 2017).

Nodo: Es el miembro de la red, en este caso definido para las instituciones y sus proyectos. Estos nodos son también conocidos como actores puente.

Densidad: Permite observar el grado o nivel de conectividad de la red. Se mide como el porcentaje producto de la ponderación entre: las relaciones posibles en la red y las relaciones efectivamente existentes (unidireccionales y bidireccionales).

Centralidad: Identifica el número de actores a los cuales un actor está directamente unido. Calcula la medida en que un individuo domina la red (alta centralización) o si las relaciones se dispersan más uniformemente a través de la red (baja centralización).

Índice de Centralización: mide el grado en el cual un actor es dominante en la red. Este actor ejerce un papel central al estar ligado a todos los nodos, los cuales necesitan pasar por él para unirse unos con otros.

Intermediación: medida establecida en la frecuencia con la cual un nodo está ubicado entre los caminos geodésicos (caminos más cortos) que conectan a pares de otros nodos en la red.

La visualización comparativa entre la red (2014- 2016) se realizó con la ayuda del software *UCINET v6* (Borgatti et al., 2002) y el mapeo general de las instituciones involucradas en la Red (Brasileras y extranjeras) por medio de georeferenciamiento con el software *Esri Arcgis Pro*.

RESULTADOS

Este estudio encontró que, de la articulación de los 24 proyectos inductores en 20 instituciones brasileras, dos de las instituciones participantes, Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola (EMBRAPA) y la Universidad Estadual Paulista (UNESP), cada una tuvo tres proyectos contemplados en diferentes unidades académicas (Tabla 1).

Tabla 1

Regiones de origen de las instituciones y caracterización temática de los proyectos inductores de la Red SSAN-UNASUR, en el período de 2013-2016

Características generales	n
Total de instituciones con proyectos inductores	20
Total de proyectos inductores	24
Distribución geográfica de los proyectos inductores:	
Región norte	2
Región nordeste	3
Región centro-oeste	4
Región sudeste	9
Región sur	6
Área de conocimiento de los proyectos inductores:	
Políticas Públicas	5
Nutrición	4
Agronomía	3
Tecnología de alimentos	2
Fitotecnia	1
Nutrición y alimentación animal	1
Antropología	1
Salud pública	1
Relaciones internacionales	1
Tópicos especiales de educación	1
Sectores de actividad de los proyectos inductores:	
Agricultura	9

Salud	5
Alimentación	2
Avicultura	2
Educación	2
Industria de alimentos	1
Abastecimiento	1
Grupos temáticos de los proyectos inductores:	
Educación alimentaria y nutricional	7
Compras institucionales	4
Procesamiento de alimentos	4
Nutrición y salud	3
Agroecología	3
Gobernanza de las políticas públicas	3

Las regiones sureste y sur concentraron el mayor número de proyectos inductores. Los proyectos aprobados, atendiendo la convocatoria de selección (MCTI & CNPq, 2013), presentaron temas direccionados a la producción de alimentos, nutrición y salud. Los proyectos inductores fueron clasificados de acuerdo a las áreas de conocimiento adoptadas por el *CNPq* y el sector de actividad. Con relación a los grupos temáticos, estos surgieron de la autoorganización de los investigadores, conforme su afinidad, durante un seminario de proyectos realizado en 2014. Predominaron los proyectos relacionados con la educación alimentaria y nutricional, compras institucionales y procesamiento de alimentos. Esta autodenominación permitió alianzas, divulgación de sus líneas de investigación y el reconocimiento entre los mismos investigadores de áreas en común.

La conformación de la Red SSAN-UNASUR

Los 24 proyectos inductores fueron inscritos contando con la colaboración de 95 instituciones en total, en dos años ese número duplicó su cantidad (Tabla 2 y Figura 1). Las alianzas fueron dinámicas y contemplaron aliados estratégicos de asesores internacionales como la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO) y algunos países de África.

Tabla 2

Evolución de las instituciones participantes en la Red SSAN-UNASUR en el período de 2014 en relación con 2016

Clasificación	2014	2016	Evolución porcentual
Instituciones participantes	95	162	170,5%
Unidades académicas participantes	119	184	154,6%
Origen:			
Instituciones brasileiras	62	97	156,5%
Instituciones extranjeras	33	65	197,0%
Países participantes	18	20	111,1%

Naturaleza:

Instituciones públicas	69	130	188,4%
Instituciones privadas	8	10	125,0%
Instituciones do 3º sector	18	22	122,2%

Sectores de actividad:

Educación Superior	51	90	176,5%
Investigación y desarrollo	15	22	146,7%
Gestión Pública	7	21	300,0%
Otros	22	29	131,8%

INSTITUCIONES RED SSAN - UNASUR 2014 - 2016



Sources: Esri, HERE, Garmin, Intermap, increment P Corp., GEBCO, USGS, FAO, NPS, NRCAN, GeoBase, IGN, Kadaster NL, Ordnance Survey, Esri Japan, METI, Esri China (Hong Kong), (c) OpenStreetMap contributors, and the GIS User Community

Figura 1. Instituciones participantes de la Red SSAN-UNASUR en el período de 2014 – 2016

El aumento de instituciones extranjeras fue superior a las nacionales. Se extendió la incorporación de las instituciones estatales, en especial aquellas de la gestión pública que tuvo un aumento de 300%, entretanto, manteniéndose en un número inferior a los proyectos inductores aprobados (Tabla 2).

La relación ejercida por las instituciones participantes fue de liderazgo para aquellas desarrolladas por los proponentes de los proyectos. También, de colaboración asumida principalmente por los países extranjeros originarios en su mayoría de Suramérica. Se destaca que, entre las instituciones del tercer sector, se encontró asociaciones y fundaciones sin ánimo de lucro, centros de educación y tecnología e instituciones de asesorías y servicios en proyectos.

Las dinámicas de articulación de la Red SSAN-UNASUR

Las dinámicas de articulación de la Red SSAN-UNASUR implicaron interacciones inducidas de comunicación entre los 24 proyectos (subredes). Estas fueron provocadas por una coordinación técnica académica en interacción con la coordinación ejecutiva, que realizaba el acompañamiento de los proyectos junto al MCTIC (coordinación técnica-ejecutiva). De esta forma, los análisis que trataron de los indicadores de funcionamiento de la Red se realizaron en función de los 24 proyectos (Tabla 3 y 4; Figura 2-4), o red de proyectos inductores.

Con relación al número de interacciones, este aumentó durante el periodo de ejecución de los proyectos, como muestra la Tabla 3. El análisis muestra una densidad creciente, próxima al doble en 2016, comparado al inicio en 2014. En dos años, los porcentajes *outdegree* de centralización aumentó en un tercio y el *indegree* fue más que el doble (Tabla 3).

Tabla 3

Análisis global de la Red SSAN-UNASUR y los proyectos inductores en 2014 y 2016

Indicadores	2014	2016
Número de ligaciones entre los proyectos inductores	66	111
Densidad	0.094	0.158
Centralización (%):		
*Outdegree	66.124	94.083
*Indegree	35.750	83.432

Nota: ***Outdegree:** grado de salida; ***Indegree:** grado de entrada

El número de instituciones involucradas en cada uno de los proyectos inductores varió de 0 a 18 en 2014 y de 2 a 55 en 2016 (Tabla 4). Solo un proyecto (P17) no aumentó en el número de instituciones asociadas. Los proyectos inductores con mayor número de interacciones estaban implicadas en las actividades de articulación. La Universidad Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Instituto de Biociencias de Botucatu - UNESP/IBB (P21) fue la unidad académica encargada del apoyo técnico (coordinación técnica) a la coordinación ejecutiva del MCTIC, la cual es la encargada de acompañar los proyectos inductores. En cuanto a los coordinadores de los proyectos P4, P8, P11, P16, P18, P22 (Instituto de Investigación de la Amazonia - INPA; Universidad Federal de la Frontera Sur - UFFS; Universidad Federal de Pará; Universidad Federal de Santa Catarina - UFSC, en

convenio con la Universidad Estadual de Ceará-UCE para acciones en el nordeste; Universidad Federal de la Integración Latino-Americana – UNILA, respectivamente), los eligieron sus pares como articuladores regionales. La centralidad de la red en 2014 muestra que la ejerció la Coordinación técnica- ejecutiva, ya que el grado de entrada (suma de las relaciones referidas hacia un actor por otros) fue del 100%. En 2016, la centralidad fue asumida por otras tres instituciones junto a la Coordinación técnica-ejecutiva. La intermediación en 2014 también fue ejercida por el mismo actor y en 2016 fue compartida con la UNESP-IBB. Los demás actores presentaron una intermediación de 0, debido a que no había dependencia de otros actores para llegar a los otros proyectos inductores. (Tabla 4 y Figura 2).

Tabla 4

Características subredes de los proyectos inductores de la Red SSAN-UNASUR en 2014 en relación a 2016

¹Número de instituciones involucradas en 2014, en 2016 y porcentaje relativo de aumento

	Instituciones en las subredes ¹		Centralidad (NrmInDeg) ²		Intermediación (nBetweenness) ³		Número de actores ⁴ (2016)	Diversidad de los actores ⁵ (2016)
	2014	2016	2014	2016	2014	2016		
PI1	8	16 (200%)	100.00	96.15	79.22	75.84	42 (2,6)	4
PI2	11	17 (154%)	7.69	7.69	1.69	2.18	34 (2,0)	3
PI3	4	8 (200%)	7.69	11.54	0.15	2.56	10 (1,3)	3
PI4	8	17 (212%)	11.54	23.08	0.13	0.15	34 (2,0)	4
PI5	3	5 (167%)	3.85	7.69	0.00	0.00	38 (7,6)	6
PI6	3	7 (233%)	0.00	7.69	0.00	0.00	58 (8,3)	2
PI7	2	3 (150%)	3.85	3.85	0.00	0.00	39 (13,0)	6
PI8	6	12 (200%)	3.85	11.54	0.00	0.15	26 (2,2)	3
PI9	8	13 (162%)	7.69	11.54	3.39	0.23	26 (2,0)	5
PI10	6	10 (167%)	3.85	11.54	0.00	0.00	41 (4,1)	4
PI11	3	20 (667%)	3.85	19.23	0.00	0.00	20 (1,0)	1
PI12	4	7 (175%)	3.85	7.69	0.00	2.18	21 (3,0)	2
PI13	1	2 (200%)	0.00	3.85	0.00	0.00	18 (9,0)	1
PI14	8	13 (162%)	3.85	23.08	0.00	2.18	18 (1,4)	3
PI15	3	5 (167%)	0.00	3.85	0.00	0.00	9 (1,8)	4
PI16	11	21 (191%)	3.85	11.54	0.00	0.05	27 (1,3)	2
PI17	3	3 (000%)	3.85	3.85	0.00	0.00	9 (3,0)	2
PI18	18	30 (167%)	11.54	26.92	0.10	1.08	33 (1,1)	6
PI19	6	15 (250%)	7.69	15.39	1.06	0.00	15 (1,0)	3
PI20	5	14 (280%)	7.69	15.39	1.06	0.00	18 (1,3)	3
PIC21	8	55 (687%)	15.36	42.31	1.68	5.44	58 (1,1)	2
P22	9	15 (167%)	11.54	23.07	0.133	0.564	19 (1,3)	1
P23	0	2	-	-	-	-	3 (1,5)	1
P24	2	5 (350%)	3.85	3.85	0.00	0.00	13 (2,6)	1

² Grado de entrada normalizado en porcentaje.

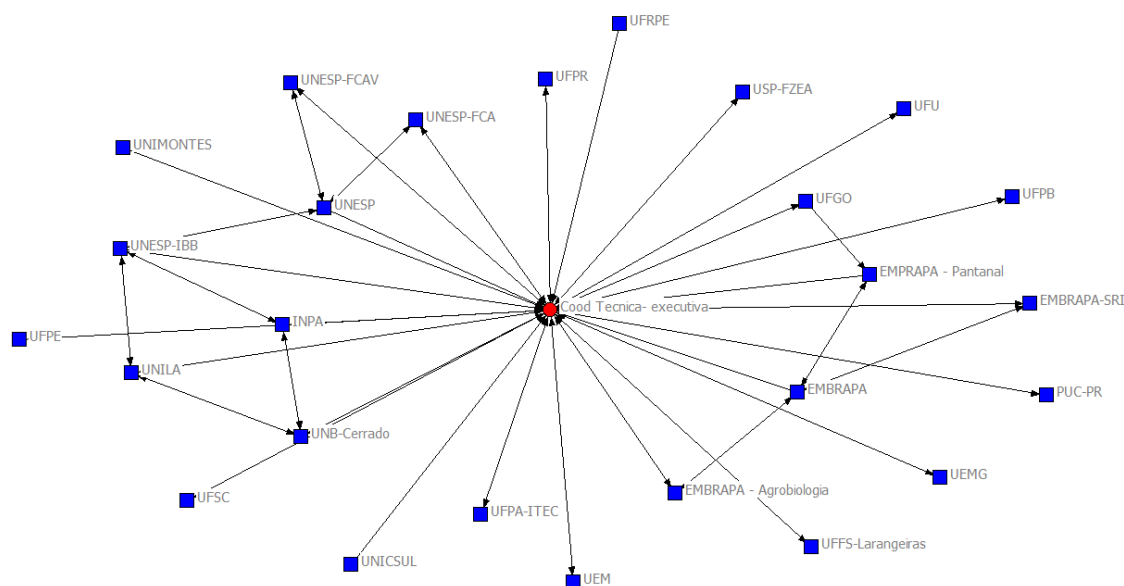
³. Grado de intermediación normalizado en porcentaje

⁴Número de actores por proyecto y promedio de actores por institución involucrada.

⁵Diversidad de ocupación (investigador, alumno de pregrado, becario, alumno de posgrado, técnico del tercer sector, técnico del poder público, nutricionista, voluntario, agricultor familiar, agrónomo, representante de la FAO, Secretario Municipal, Punto focal de gobierno, otro).

Nota. CTE = Coordinación técnica- ejecutiva; PI = Proyectos Inductores PIC = Proyecto inductor vinculado a la coordinador técnica

En la Figura 2 se visualiza que el actor central de la red fue la Coordinación Técnica-Ejecutiva, compuesta por representantes del MCTIC (función ejecutiva) y representante académico de la UNESP (función técnica). Esta iniciativa del gobierno brasileiro de apoyo al Programa de SSAN de la UNASUR, a partir de la Red SSAN-UNASUR por medio de proyectos inductores, fue asociada a los propósitos nacionales de ciencia y tecnología (*Coordinación General de Seguridad Alimentaria y Nutricional / Secretaría de Ciencia y Tecnología para la Inclusión Social (CGSA / SECIS / MCTI)*) para la Seguridad Alimentaria y Nutricional. Entre estos propósitos, se destaca la creación de una Red de centros de enseñanza, investigación y extensión que actuaran en SSAN, a partir de trabajo interdisciplinario e inclusivo (nutrición social, agroecología y educación popular); investigación y desarrollo en SSAN; plan de extensión perfilado con la Política Nacional de Seguridad Alimentaria y Nutricional (SAN), formación de recursos humanos e Intercambio en Brasil y con el exterior.



Nota. Instituciones: EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola; SRI: Secretaria de Relações Internacionais; INPA: Instituto de Pesquisa da Amazônia; PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UNICSUL: Universidade Cruzeiro do Sul; UEM: Universidade Estadual de Maringá; UFFS: Universidade Federal da Fronteira Sul; UFGO: Universidade Federal de Goiás; UEMG: Universidade Estadual de Minas Gerais; UFPA-ITEC: Universidade Federal do Pará - Instituto de Tecnologia; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFU: Universidade Federal de Uberlândia; UNB: Universidade Nacional da Brasília; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana; UNIMONTES: Universidade Estadual de Montes Claros; USP-FZEA: Universidade de São Paulo - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

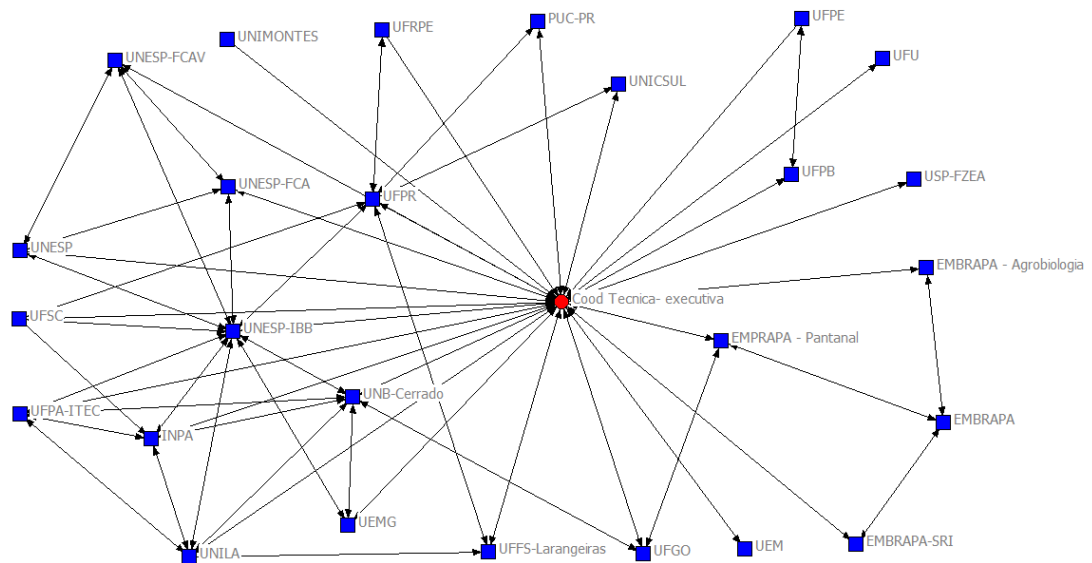
Figura 2. Arquitectura de la Red de proyectos inductores - Red SSAN-UNASUR en 2014 (origen)

En la Figura 3 se identifica que instituciones centrales fueron la UNESP- IBB, INPA, UNILA UFPR y UNB-Cerrado, junto a la Coordinación Técnica-ejecutiva. Son universidades públicas que presentaron una alta capacidad de gestión, incidencia y legitimidad.

Principalmente la UNESP- IBB ganó la mayor legitimidad al tener la intermediación y promover acciones de articulación y fortalecimiento dentro de la *Red SSAN-UNASUR* conforme *convenio UNESP/MCTI-790232/2013 en Brasil*. Fue la institución que mayor capacidad de asociatividad generó, estableciendo alianzas no solo en el territorio brasileño, sino con otras instituciones extranjeras. La UNESP-IBB tuvo un doble papel en la conformación de la Red SSAN-UNASUR, de articulador y de coordinador de proyecto inductor. En su papel, de articulador (coordinación técnica), permitió la movilización de docentes y estudiantes en América Latina y generó debate e iniciativas entorno a la SSAN, por medio de la organización de eventos científicos en el área. En su papel de coordinador de proyecto inductor, la UNESP-IBB promovió articulaciones gubernamentales y con el Consejo Estadual Seguridad Alimentaria y Nutricional de São Paulo (CONSEA-SP) motivó una capacidad de diálogo con los movimientos sociales organizados, difundiendo esa acción para otras regiones de Brasil y países. Las demás instituciones se caracterizaron también por el intercambio de docentes e investigadores entre proyectos inductores que posibilitaron la divulgación de conocimientos y percepciones acerca de las distintas realidades, abordajes y políticas públicas establecidas. La cooperación internacional establecida adquirió relevancia y expresividad en el ambiente institucional de la universidad, proporcionando atención y aceptación para el tema y desarrollo de los proyectos en las universidades involucradas. Se abrieron diversos espacios y otros países ya buscaron a las universidades brasileñas para establecer trabajo colaborativo. Además, se destaca el trabajo colaborativo vinculados desde un posgrado específico para el tema de SSAN, constituyéndose en referencia en la formación de recursos humanos para actuación en el área. Asimismo, posibilitar el vínculo entre profesores y estudiantes para el desarrollo de acciones investigativas.

La centralización de la red muestra claramente que su comportamiento es la de una red estrella. El papel central al conectarse con otras instituciones fue ejercido por la Coordinación Técnica- ejecutiva. Sin embargo, de modo general, las universidades que coordinaron proyectos inductores tuvieron desde un inicio la preocupación que fuera efectiva la cooperación sur- sur entre los países y entre sus pares académicos dentro del territorio brasileño.

Por otro lado, se vincularon acciones de participación social que incluía a organizaciones de la sociedad civil, órganos ejecutivos y colegiados, estimulando que la producción del conocimiento considerara las necesidades sociales y de gestión. Así, el conocimiento producido en la academia pudo promover la seguridad alimentaria y nutricional, el desarrollo y la inclusión social. Principalmente, en uno de los proyectos, se destaca la movilidad de sus recursos en cursos de extensión para el fortalecimiento de la juventud rural y de asociaciones de agricultores familiares. Una de las principales fortalezas de cinco de las instituciones y sus proyectos es la relación con los Consejos de Seguridad Alimentaria y Nutricional, la cual la mayoría son de la sociedad civil y tienen la función de asesoría inmediata a los gestores en los tres niveles de gobierno (Nacional, Estadual y Municipal), en el ámbito del Sistema Nacional de Seguridad Alimentaria y Nutricional (SISAN), donde sus miembros participaron activamente en la articulación y operacionalización de las políticas públicas.



Nota. Instituciones: EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agrícola; SRI: Secretaria de Relações Internacionais; INPA: Instituto de Pesquisa da Amazônia; PUC-PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; UNICSUL: Universidade Cruzeiro do Sul; UEM: Universidade Estadual de Maringá; UFFS: Universidade Federal da Fronteira Sul; UFGO: Universidade Federal de Goiás; UEMG: Universidade Estadual de Minas Gerais; UFPA-ITEC: Universidade Federal do Pará – Instituto de Tecnologia; UFPB: Universidade Federal da Paraíba; UFPE: Universidade Federal de Pernambuco; UFPR: Universidade Federal do Paraná; UFRPE: Universidade Federal Rural de Pernambuco; UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina; UFU: Universidade Federal de Uberlândia; UNB: Universidade Nacional da Brasília; UNESP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho; UNILA: Universidade Federal da Integração Latino-Americana; UNIMONTES: Universidade Estadual de Montes Claros; USP-FZEA: Universidade de São Paulo – Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

Figura 3. Arquitectura de la Red de proyectos inductores - Red SSAN-UNASUR en 2016 (2 años)

La centralización mostró que, en el 2014, la red estuvo claramente conectada gracias al papel central ejercido por la coordinación técnica/ejecutiva. Para el 2016, este papel fue claramente compartido con la UNESP-IBB, institución articuladora de las relaciones cooperativas y que estableció vínculos bilaterales además de su papel en la coordinación técnica. Sin embargo, otras tres instituciones (UNILA, UNB e INPA) ejercieron el papel de articuladores regionales (Figura 2 y 3).

Las actividades académicas y aquellas relacionadas con la política brasilera de SAN fueron evidenciadas en la Figura 4. El 71% de los actores involucrados en los proyectos inductores eran investigadores, variando de 18% a 100% de los actores incluidos en cada proyecto como lo muestra la Figura 4.

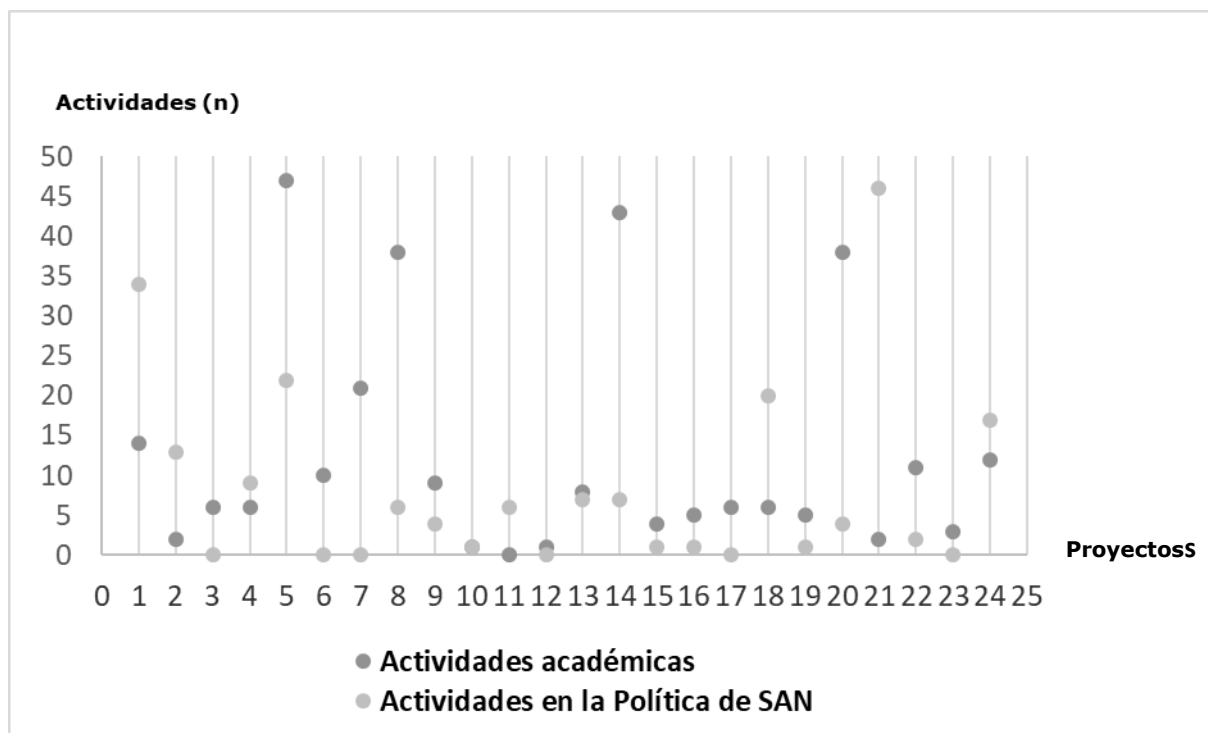


Figura 4. Mapeo de lo desempeño los proyectos inductores cuanto las actividades desarrolladas no

Actividades académicas		n	%	Política de SAN		n	%
Participación en eventos e intercambios		156	31,3	Educación e información		90	18,0
Publicaciones (hasta 2018)		87	17,4	<i>Advocacy</i>		32	6,4
Orientaciones de trabajos académicos		50	10,0	Intervenciones en la comunidad		30	6,0
Institucionalización de la SAN		5	1,0	Cursos		30	6,0
				Eventos		19	3,8
		298	59,7			201	40,3

periodo de 2014-2016.

El número informado de actores participantes y con un papel específico dentro de la red fue bajo, en relación con el número de unidades académicas. En la mayoría de los proyectos inductores se informó apenas del investigador que asumía el papel de interlocutor (mediador) de la cooperación. Un hecho importante que se estableció fue que la relación de cooperación con otra institución se realizó por medio de intercambio, en el caso de investigadores. Igualmente, los actores relatados representan el equipo del proyecto con sus asociados del territorio y los investigadores con los cuales fueron sostenidos los contactos.

Con relación a las acciones relacionadas con la política pública de SAN, los proyectos inductores realizaron actividades de extensión universitaria y divulgación de sus proyectos por medio de cursos, eventos y participación con las instancias del SISAN. Principalmente con los CONSEAS, promoviendo la proyección social y la aproximación del ambiente académico junto a la sociedad.

DISCUSIÓN

Esta investigación centra su discusión en la comprensión de un proceso de inducción de red cooperativa académica para alcanzar objetivos gubernamentales de ciencia y tecnología en SSAN. Esto se hizo involucrando los propósitos de internacionalización, fortalecimiento e integración de las acciones de enseñanza, investigación y extensión en SSAN en el ámbito de las políticas públicas. El análisis mostró que el fomento a proyectos inductores fue capaz de generar una red de actores académicos con propósitos de docencia, investigación y extensión direccionados a la política pública brasilera de SSAN, conforme a la convocatoria de proyectos. Al mismo tiempo, la acción de inducción imprimió alineación entre los actores involucrados, con base en la comunicación frecuente y sistemática de la coordinación técnica-ejecutiva con los coordinadores de los proyectos inductores. Las características operativas de esta red colocan algún límite en el ingreso y disposición espontáneo de otros investigadores. Estos quedan condicionados a decisiones o formas de asignación de recursos. Sin embargo, se establecen relaciones sólidas entre los investigadores que recibieron recursos para ejecución de los proyectos y, por lo que se puede observar, condicionada a los estímulos comunicacionales y de recursos, sometidos al principio de escasez, que en este caso se refiere a la restricción de recursos para investigación direccionadas al fortalecimiento de políticas públicas en el ámbito de las agencias de fomento en América Latina. En el caso de este estudio la coordinación estuvo representada por un organismo del estado con legitimidad, recursos y capacidad de incidencia con los otros actores, haciéndolos partícipes de las actividades organizadas durante la ejecución de los proyectos inductores.

La inequidad en la producción académica internacionalmente reconocida, detalla las características geopolíticas y económicas, privilegiando ciertos grupos en posiciones de liderazgo externo, pero sin prejuicio endógeno. Como ejemplo puede ser tomada la producción académica en las diferentes regiones brasileñas y las acciones gubernamentales que convergen para el liderazgo de procesos de cooperación. Tal fue el caso de Brasil al proponer y liderar el Programa de SSAN en la UNASUR. Brasil es la primera economía de América del Sur, posee la mayor extensión geográfica y el único país de lengua portuguesa del continente. Es natural que busque acciones que le fortalezcan como líder político y económico, influenciando las políticas de la región. Sin embargo, esas iniciativas están siempre ligadas al proyecto político gubernamental y a condiciones económicas favorables, siendo que en Brasil, a partir de 2016, se viene percibiendo una desaceleración gradual de ese tipo de inversión por parte del gobierno.

En el marco de un proceso histórico y en medio de contradicciones y especificidades, el estado latinoamericano viene esforzándose por ampliar sus capacidades de gestión de políticas públicas multisectoriales. También por fortalecer su legitimidad y capacidad de inclusión ciudadana, así como trasladar el poder de gestión y deliberación al territorio. La cooperación internacional puede generar áreas de valor en las políticas de SSAN de América Latina y el Caribe, que apoye procesos nacionales y locales complejos, exigiendo liderazgos flexibles y adaptables a cada contexto (FAO, 2014) o por expectativas de cooperación basadas en la reputación (Gallo & Yan, 2015).

En este estudio se aplicó el ARS a una Red académica de Soberanía y Seguridad Alimentaria y Nutricional (Red SSAN-UNASUR), en un proceso inducido por una convocatoria pública para proyectos de enseñanza, investigación y extensión en el área. Otros estudios utilizan el ARS para examinar las redes en la formulación de políticas de salud (Maya-Jariego, 2016), agricultura (Aguilar-Gallegos, et al, 2017), gestión de recursos naturales (Bodin, Crona & Ernstson 2017), entre otras, basadas en evidencia científica y las relaciones entre los actores involucrados y la influencia que ejercen.

Este tipo de red, representa comunidades de práctica que implican intervención para promover el desarrollo local o el cambio de comportamiento. Similar a los propósitos de los proyectos inductores analizados aquí, las redes de intervención discutidas por Maya-Jariego (2016), quien describió siete de sus diseños. De estos, el diseño de coalización comunitaria fue el que más se aproximó al diseño de la Red SSAN-UNASUR. En este modelo de intervención, vale la pena mencionar el enfoque de investigación acción participativa, ampliamente utilizada en los proyectos inductores analizados. Involucra a un conjunto de instituciones que enfrentan problemas comunes y que trabajan de forma

coordinada para enfrentarlo. Dentro de esta estructura interorganizacional de coalización comunitaria hay un núcleo compuesto por un pequeño número de instituciones muy activas conectadas entre si y con el exterior. De adentro hacia afuera, los actores clave lideran la construcción progresiva de relaciones en el ámbito de la red (Maya-Jariego, 2016), mostrando mucha semejanza con el papel de la coordinación técnica-ejecutiva que luego se expandió mediante las articulaciones regionales.

Principalmente, desde una función facilitadora de las relaciones interpersonales entre los responsables políticos e investigadores, facilitando el intercambio de conocimientos y la influencia en la toma de decisiones basada en la evidencia (Jessani et al., 2016; Shearer, Dion, & Lavis, 2014). Otro desafío a la producción científica y tecnológica originada en la academia es atender las demandas emergentes en una sociedad compleja, que exige conocimiento transdisciplinario. Entre las demandas emergentes están aquellas de interés para la seguridad alimentaria y nutricional, frente al desafío de promover sistemas alimentarios saludables, sustentables e inclusivos. Ocurre que el trabajo interdisciplinario es necesario para el fortalecimiento de las políticas públicas y debería ser reconocido por las agencias de fomento a la investigación, privilegiando la interdisciplinariedad e intersectorialidad en la enseñanza, investigación y extensión. Estas son tomadas como las tres funciones de la universidad en América Latina, de las cuales surge como una propuesta innovadora.

Es posible afirmar que los proyectos de enseñanza, investigación y extensión contemplados en la convocatoria atendieron a los requisitos de la diversidad de las áreas de conocimiento, lo cual refuerza el carácter interdisciplinario de la SSAN. Al interior de los proyectos la madurez para el trabajo en SSAN presentó variedad, así como el tipo de actividad y el grado de compromiso con el medio externo a la Universidad y política pública propiamente (Figura 4).

El análisis mostró el empeño significativo de las instituciones por establecer relaciones de cooperación internacional. Además, ilustró el papel que puede ejercer un Ministerio de Ciencia Tecnología e Innovación de un país como Brasil en el éxito de estas relaciones académicas y científicas. Un aumento de las instituciones internacionales a la Red SSAN-UNASUR en el período analizado, por un lado puede deberse a las misiones técnicas de la coordinación técnica-ejecutiva promovidas por el MCTIC con una importante participación de los investigadores de los países visitados, así como al empeño de los coordinadores de los proyectos que cumplieron con metas de internacionalización suscrita en los criterios de evaluación de los proyectos.

La utilización del ARS cuantificó la estructura y las fortalezas de la red académica entre los miembros involucrados durante el período de evaluación. Las instituciones y sus proyectos inductores mostraron estructuras de red con flujos en las relaciones. Sin embargo, los niveles de reciprocidad y de reconocimiento pudieron ser identificados a partir de los datos obtenidos. Las relaciones básicas de la red se dieron principalmente por el papel asumido de la Coordinación Técnica-Ejecutiva como representante del estado brasileño, la entidad de financiamiento de los proyectos y el apoyo a la articulación asumida por una de las instituciones más cercana a los pares académicos, ejerciendo credibilidad e incidencia entre ellos. Esas estructuras facilitan la gestión del trabajo.

La medición de la densidad de los vínculos entre las instituciones de la red mostró una red con alta conectividad, principalmente en el 2016 durante el proceso de culminación de los proyectos inductores. En este estudio, la densidad de las relaciones se dio principalmente por las actividades de articulación, lo que permitió mayores vías para el intercambio de la información entre los actores de la red como lo señalan otros estudios (Hailey, 2009; Long, Hibbert, & Braithwaite, 2016; Melamed, Harrell, & Simpson, 2018). Sin embargo, otras posturas mencionan que, aunque una densidad más alta puede ser indicativo de una red fuerte, esto no debe asumirse (Valente, Chou, & Pentz, 2007), ya que las densidades más bajas pueden ser más efectivas para facilitar la difusión a redes más amplias (Fujimoto, Valente, & Pentz, 2009).

La centralización se puede medir en redes de SSAN para informar el nivel al cual los lazos se dispersan de manera uniforme en todo un grupo o se dirigen a uno o pocos actores altamente centralizados. En este estudio, se encontró una alta centralización en la red por un organismo del estado apoyado por la academia. Esto puede analizarse de dos formas: primero, como un beneficio porque las redes altamente centralizadas pueden ser efectivas

para la difusión de información, consideradas confiables cuando existen pocos intermediarios entre ellos mismos (Anjos et al., 2015); segundo, como una limitación para la eficiencia de la red porque cuando son demasiado centralizadas pueden reducir la toma de decisiones compartida y el compromiso de los miembros no centrales (Fujimoto et al., 2009). En este trabajo, aunque la red demuestra alta centralización por un actor central, esto no impidió que los otros actores asumieran un liderazgo y aumentaran los vínculos existentes entre ellos. Por tal razón, para el 2016 se evidenció que otras tres instituciones fueron indicadas para ejercer el papel de actor central junto a la Coordinación Técnica- ejecutiva, donde se centraron en el análisis de experiencias extranjeras llevadas a territorio brasileiro para el fortalecimiento de los proyectos inductores. Es relevante informar que, a partir de una segunda convocatoria de proyectos inductores (n=89), iniciada en 2018, el MCTIC comenzó a apoyar, además de la UNESP a cuatro instituciones académicas más con el papel de articuladoras regionales, para el apoyo técnico a la gestión pública , creando oficialmente un comité asesor de SSAN

Se destaca que las actividades de cooperación consecuentes de las convocatorias públicas permitieron potencializar el uso de los recursos y el fortalecimiento de actividades de intercambio académicos entre docentes e investigadores de la red. Esto muestra a su vez que el grado de intermediación y control de la comunicación puede ser ejercido por varios actores de la red. Los proyectos inductores realizaron acciones de extensión universitaria y de docencia que tuvieron una intervención directa del papel de la universidad en los procesos sociales, culturales, productivos y medioambientales a través de los proyectos inductores ejecutados (López, 2016).

Por lo tanto, se confirma la importancia de las configuraciones de redes académicas con propósitos de intervención y liderazgo compartido. También se destaca que el ARS mostró ser una herramienta útil para analizar los resultados del trabajo ejecutado por las estructuras académicas articuladas en red con fines de intervención.

CONCLUSIONES

La Red SSAN- UNASUR se ha configurado como una red centralizada, con una estructura de coordinación bien definida, compartida entre el gobierno y la academia, articulando la comunidad científica, la gestión pública, la sociedad civil y los organismos extranacionales con propósitos de intervención para la promoción de la SSAN, que produjeron resultados significativos en la participación de nuevos actores y en la producción de resultados que coinciden con los objetivos académicos y de políticas de SAN. Las interacciones entre los miembros de la Red SSAN-UNASUR, recalcaron que la cooperación internacional permite ampliar las relaciones establecidas entre los actores sociales de los proyectos inductores, con miras a promover la divulgación de conocimientos y el trabajo académico colaborativo.

REFERENCIAS

Aguilar-Gallegos, N., Martínez-González, E. G., & Aguilar-Ávila, J. (2017). Análisis de redes sociales: Conceptos clave y cálculo de indicadores. Chapingo, México: Universidad Autónoma Chapingo (UACH), Centro de Investigaciones Económicas, Sociales y Tecnológicas de la Agroindustria y la Agricultura Mundial (CIESTAAM). Serie: Metodologías y herramientas para la investigación, Volumen 5.

Aguilar-Gallegos, N., Olvera-Martínez, J.A., Martínez-González, E. G., Aguilar-Ávila, J., Muñoz-Rodríguez, M & Santoyo-Cortés, H. (2017). La intervención en red para catalizar la innovación agrícola. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(1), 9-31. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.653>

Anjos, M.C., Bazzo, W. A., Anjos, A., Roveroto, G., & Witkoski, J.D. (2015). A análise de redes sociais como ferramenta para o mapeamento de relações entre atores sociais de um projeto de extensão universitária. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde*, 9(1), 1–14. <http://dx.doi.org/10.3395/reciis.v9i1.628>

Bodin, O., Crona, B & Ernstson, H. (2017) Las redes sociales en la gestión de los recursos naturales: ¿Qué hay que aprender de una perspectiva estructural? *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 28(1), 1-8. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.684>

Borgatti, S. P., Everett, M.G. & Freeman, L.C. (2002). *Ucinet for Windows: Software for Social Network Analysis*. Harvard, MA: Analytic Technologies.

[CEPAL] Comisión Económica para América Latina y el Caribe (2012). *Redes y pactos sociales territoriales en América Latina y el Caribe: sugerencias metodológicas para su construcción*. Santiago de Chile: Serie Desarrollo territorial N° 11

Choi, S., Yang, J. S., & Park, H.W. (2015). The Triple Helix and International Collaboration. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 66(1), 201–212. <https://doi.org/10.1002/asi.23165>

Fujimoto, K., Valente, T.W., & Pentz, M. A. (2009). Network Structural Influences on the Adoption of Evidence-Based Prevention in Communities. *Journal of Community Psychology*, 37(7), 830–845. doi: <https://doi.org/10.1002/jcop.20333>

Gallo, E., & Yan, C. (2015). The effects of reputational and social knowledge on cooperation. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 112(2), 3647–3652. <https://doi.org/10.1073/pnas.1415883112>

Girardi, J., Elias, F., Vanni, T., & Silva, E. (2016). Relações de colaboração na rede brasileira de avaliação de tecnologias em saúde. *Comunicação em Ciências da Saúde*, 27(1), 71–82.

Hailey, D. (2009). Development of the international Network of Agencies for Health Technology Assessment. *International Journal of Technology Assessment in Health Care*, 25(Supplement 1), 24–27. <https://doi.org/10.1017/S0266462309090370>

Jessani, N. S., Boulay, M. G., & Bennett, S. C. (2016). Do academic knowledge brokers exist? Using social network analysis to explore academic research-to-policy networks from six schools of public health in Kenya. *Health Policy and Planning*, 31(5),600-611. <https://doi.org/10.1093/heapol/czv107>

Liébana-Presa, C., Andina-Díaz, E., Reguera-García, M.M, Fulgueiras-Carril, I., Bermejo- Martínez, D., & Fernández- Martínez, E. (2018). Social Network Analysis and Resilience in University Students: An Approach from Cohesiveness. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 15(10), 1–13. doi:10.3390/ijerph15102119

Long, J. C., Hibbert, P., & Braithwaite, J. (2016). Structuring successful collaboration : a longitudinal social network analysis of a translational research network. *Implementation Science*, 11(19),1-14. <https://doi.org/10.1186/s13012-016-0381-y>

López, M.L. (2016). Extensión universitaria y salud pública en Argentina como caso testigo en la región. *Revista de Investigación Educativa*, 34(1), 119–132. <http://dx.doi.org/10.6018/rie.34.1.215411>

Maya-Jariego, I. (2016). 7 usos del análisis de redes en la intervención comunitaria. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 27(2), 1-10. <http://dx.doi.org/10.5565/rev/redes.628>

Melamed, D., Harrell, A., & Simpson, B. (2018). Cooperation , clustering , and assortative mixing in dynamic networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 115(5), 951-956. <https://doi.org/10.1073/pnas.1715357115>

Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações (MCTI), & Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (2013). Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq N° 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA (2013). Brasil. Retrieved from http://www.cnpq.br/web/guest/chamadas-publicas?p_p_id=resultadosportlet_WAR_resultadoscnpqportlet_INSTANCE_0ZaM&filtro=abertas&detalha=chamadaDivulgada&idDivulgacao=4301

Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO) (2014). *Cooperación Internacional y Políticas Públicas de Seguridad Alimentaria y Nutricional*. España. Retrieved from http://intercoonecta.aecid.es/Documentos/comunidad/Políticas_Públicas_SAN.pdf

Rycroft-Malone, J., Wilkinson, J. E., Burton, C. R., Andrews, G., Ariss, S., Baker, R., ... Thompson, C. (2011). Implementing health research through

academic and clinical partnerships: a realistic evaluation of the Collaborations for Leadership in Applied Health Research and Care (CLAHRC). *Implementation Science*, 6(74),1-12 <https://doi.org/10.1186/1748-5908-6-74>

Shearer, J.C., Dion, M., & Lavis, J.N. (2014). Exchanging and using research evidence in health policy networks: a statistical network analysis. *Implementation Science*, 9(126), 1–12. <https://doi.org/10.1186/s13012-014-0126-8>

Valente, T.W., Chou, C.P., & Pentz, M.A. (2007). Community Coalitions as a System: Effects of Network Change on Adoption of Evidence-Based Substance Abuse Prevention. *American Journal of Public Health*, 97(5), 880–886. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2005.063644>

ARTIGO 2**Ensino, pesquisa e extensão na indução e manutenção da Rede Latinoamericana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**

Yudi Paulina García Ramírez¹, Maria Rita Marques de Oliveira²

¹ Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, São Paulo, Brasil, e-mail: paulgr27@gmail.com

² Departamento de Educação, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, e-mail: mrmolive@ibb.unesp.br

Resumo

As redes acadêmicas tem cada dia mais valor na educação superior, articulando instituições de diferente natureza tanto em nível nacional como internacional para a produção de conhecimento. O presente estudo teve como objetivo descrever as ações dos projetos de indução e explorar estratégias para a manutenção do trabalho na latino-americana de ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, induzida por iniciativa brasileira. A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos: o primeiro em 2016 com 24 coordenadores de projetos indutores e o segundo em 2018 durante o Seminário Internacional da Rede Latino-americana com 15 pesquisadores expertos em Soberania e Segurança

Alimentar e Nutricional da Rede. Na primeira etapa os participantes responderam uma entrevista semiestruturada de forma presencial, na segunda etapa foi utilizado um questionário auto aplicável online. Os dados foram analisados usando como metodologia qualitativa o análise de conteúdo, tomando como referencial teórico a análise de redes sociais. Os resultados mostraram como os processos de ensino, pesquisa e extensão evidenciam a articulação entre os atores acadêmicos e as instâncias do governo na busca de ações que promovam a segurança alimentar e nutricional guiados desde os desafios do plano nacional e desafios atuais que devem ser enfrentados no Brasil e na América Latina neste campo de conhecimento. Esse estudo conclui que as relações de rede são uma oportunidade para aprimorar os recursos humanos, físicos e financeiros fornecidos pelos projetos, para a realização de diferentes atividades e estratégias, estabelecidas para a melhoria da situação alimentar e nutricional.

Palavras chaves:

Segurança Alimentar e Nutricional, cooperação internacional, colaboração científica, Suramérica, sociedade em rede

Abstract

Academic networks are increasingly valued in higher education, articulating institutions of different nature at both national and international levels for the production of knowledge. This study aimed to describe the actions of induction projects and to explore strategies for maintaining work in Latin American teaching, research and extension on Food and Nutrition Sovereignty and Security, induced by a Brazilian initiative. The research was developed in two moments: the first in 2016 with 24 inducing project coordinators and the second in 2018 during the Latin American Network International Seminar with 15 expert researchers on Food Network and Food Security and Sovereignty. In the first stage the participants answered a semi-structured interview in person, in the second stage a self-administered online questionnaire was used. Data were analyzed using content analysis as a qualitative methodology, using social networks analysis as the

theoretical framework. The results showed how the teaching, research and extension processes show the articulation between the academic actors and the government instances in the search of actions that promote food and nutritional security guided from the national level challenges and current challenges that must be faced in the future. Brazil and Latin America in this field of knowledge. This study concludes that network relations are an opportunity to improve the human, physical and financial resources provided by the projects, to carry out different activities and strategies, established to improve the food and nutrition situation.

Keywords

Food and Nutrition Security, International Cooperation, Scientific Collaboration, Suramerica, Network Society

INTRODUÇÃO

Na atualidade se reconhece mais mudanças na chamada sociedade do conhecimento. Este conceito vem sendo falado desde o século XXI por vários autores como (BELL,1973; CASTELLS, 2002; DRUCKER, 1993; STEHR,1981; TOFFLER, 1998; SENNETT, 2006 e LYTOARD, 1987), como sociedade pós-moderna, sociedade da informação, sociedade post-capitalista, sociedade do conhecimento ou sociedade em rede. Neste artigo se faz ênfase no postulado de Castells já que este sistema de enunciação possibilita inferir a ideia que a atual sociedade adquire está denominação sob a base de entender a eclosão que tem as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação em âmbitos da vida do ser humano como a comunicação, entretenimento, economia, produções culturais e a educação (CASTELLS, 2002), possibilitando o análises da universidade frente a seu novo papel e dinâmicas frente a sociedade em rede.

Por exemplo, na educação superior se identifica avanços relacionados com comunidades temáticas, associações e alianças interinstitucionais que tem metas académicas que vão desde a conformação de comunidades universitárias de expertos relacionados com o fortalecimento de programas académicos de graduação ou pós-graduação, até acordos de pesquisa e inovação entre instituições de diversos sectores ao nível nacional e internacional (CAVALCANTE, 2000). Neste sentido, o trabalho

colaborativo entre rede de instituições, a empresa e a indústria, podem levar a soluções ambientais, de saúde, de desenvolvimento territorial e no caso de consideração deste artigo na promoção de intercâmbio de conhecimento e tecnologias e monitoramento contínuo da situação de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (BOSHELL, 2011) incluindo a produção da agricultura familiar, o abastecimento alimentar e compras institucionais até um consumo saudável.

No Brasil, no âmbito das ações de promoção do Ministério da Ciência, Inovação Tecnológica e Comunicações (MCTIC) em favor da articulação de redes de ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), do apoio a projetos de pesquisadores brasileiros em convênio com os países da América Latina, surgiu a Rede Latino-americana de ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede SSAN da América Latina). (MCTIC e CNPq, 2013)

Nesse espaço, identificou-se a necessidade de compreender as ações para promover atores acadêmicos nas políticas públicas da SSAN no Brasil e na América Latina e fornecer feedback sobre essas ações. Realização de um exercício de análise de uma rede de atores acadêmicos e sociais que lideram e desenvolvem diferentes programas e projetos da SSAN no Brasil e na América Latina. Nesse sentido, a abordagem da rede epistemológica e teórica em que este trabalho está enquadrado é a de “Redes de Políticas Públicas”, configurada de várias maneiras e que serviu como ferramenta analítica para aproximar as relações de interação entre os Estado e várias organizações de interesse; Também foi desenvolvida em nível metodológico, no sentido de que, a análise de redes tenta simplificar a complexidade das relações existentes entre atores públicos e privados, realizada com ferramentas quantitativas e qualitativas que lhe conferem maior profundidade (1). A partir dos postulados de Klijn, as redes são definidas como:

“Padrões mais ou menos estáveis de relações sociais entre atores interdependentes, que se moldam em torno de problemas e / ou programas de políticas. As redes de políticas públicas formam o contexto em que o processo político ocorre. Eles representam uma tentativa dentro da ciência

política de analisar a relação entre contexto e processo na elaboração de políticas”.

Seguindo KLIJN, três características principais podem ser identificadas nas redes de políticas públicas: As redes existem devido às interdependências entre os atores, consistem em uma diversidade de atores, cada um dos quais tem seus próprios objetivos e são mais ou menos relações com a natureza Duradouro entre atores.

Assim, a identificação dos atores, seus objetivos e a maneira como eles usam sua influência são uma parte fundamental da análise de uma rede. Além disso, é importante investigar a maneira pela qual ocorrem os processos de troca de recursos e informações entre os atores que estão dentro deles. Da mesma forma, destacam-se as regras formais e informais que determinam e configuram as decisões públicas em uma rede (instituição política), o que é um desafio para a análise de uma realidade complexa, na qual os atores públicos e privados estão relacionados de maneiras específicas no âmbito das regras do jogo que restringem sua interação e que também são marcadas por uma realidade histórica que molda o sistema político. Portanto, o objetivo deste estudo foi descrever as ações dos projetos de indução e explorar estratégias para a manutenção do trabalho na latino-americana de ensino, pesquisa e extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, induzida por iniciativa brasileira.

METODOLOGÍA

Contextualização dos participantes

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa desenvolvido em duas etapas: a primeira com os pesquisadores coordenadores dos 24 projetos do *edital 82/2013 do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação- MCTI/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, Brasil* (MCTI & CNPq, 2013), para projetos de pesquisa em SSAN e das informações acumuladas no processo de apoio a articulação da Rede SSAN-UNASUL conforme edital UNESP/MCTI-790232/2013, durante o ano 2013 a 2016, a quem foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com processo de avaliação da consultoria contratada pelo MCTI em julho de 2016. As categorias analisadas foram relacionadas com os processos de

ensino, pesquisa e extensão durante a execução dos projetos, tomados como projetos indutores de nucleação acadêmica e trabalho e em rede. As questões das entrevistas versaram sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em SAN envolvidas nos projetos, os cenários, os atores e os produtos decorrentes desses projetos.

Buscando uma maior compreensão dos cenários das práticas acadêmicas de SAN no Brasil e na América Latina, uma segunda etapa do trabalho foi desenvolvida com 15 pesquisadores expertos em SSAN participantes do Seminário Internacional da Rede SSAN (Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional entre 22 a 24 de maio de 2018 que receberam posteriormente, um link com o questionário autoaplicável online, com 11 perguntas abertas que complementaram as categorias de análises da primeira etapa. Aqui foram utilizadas 6 categorias de análises 1). Identificação dos cenários dos projetos da Rede-SSAN- UNASUL, 2). Funções dos atores envolvidos na Rede –SSAN, 3). Características dos atores em quanto á instituição e/ou territórios que se vinculam, 4). Inter-relações dos atores envolvidos na Rede-SSAN, 5). Intercâmbios de recursos e relações de cooperação na Rede-SSAN, 6). Recomendações para o fortalecimento e continuidade da política de fomento aos projetos de SSAN.

Análise dos dados

Para tratamento dos dados, o material foi submetido à análise de conteúdo, definido por Piñuel como o conjunto de procedimentos interpretativos de produtos comunicativos (mensagens, textos ou discursos) que procedem de processo singulares de comunicação previamente registrados e baseados em técnicas de medida, as vezes quantitativa (estatísticas baseadas em contagem de unidades), as vezes qualitativas (lógicas baseadas em combinação de categorias de análises), que tem por objeto elaborar e processar dados relevantes sob as condições mesmas em que tem sido produzidos aqueles textos (PIÑUEL, 2002). De acordo com Bardin, Perez- Serrano e Abela, o análise de conteúdo se caracteriza por descrever de maneira objetiva e sistemática a informação, assim como descompor ou fragmentar o material de observação em unidades de informação com sentido independente que se transforma em dados susceptíveis para ordenamento em categorias.

Neste estudo o processo de organização dos dados e análise de conteúdo (figura 1) seguiu os seguintes níveis: nível de superfície constituído por afirmações, perguntas realizadas na entrevista individual, que encontra-se no relato escrito. No nível analítico se ordena a informação a partir de critérios de afinidade ou diferenciação, construindo categorias para classificação e organização dos dados e no nível interpretativo consistiu na capacidade de compreender o sentido da informação e dotar de um sentido novo.

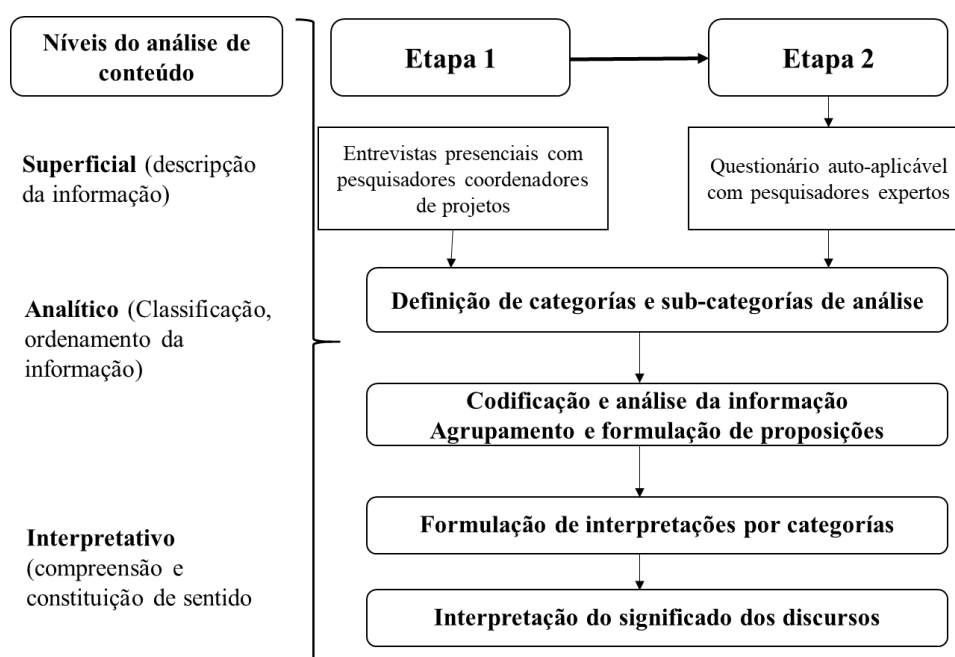


Figura 1. Processo de análise dos dados da pesquisa

Fonte: Adaptado pelos autores a partir de Becerra AJ, et al. practica investigativa em ciências sociales. Universidad Pedagógica Nacional.2006. pág. 46.

Os dados das entrevistas na primeira e segunda etapa foram analisados por categorias e subcategorias de análise mediante o software Atlas ti versão 8, tomando como referencial metodológico a análise temática de conteúdo (BARDIN, 1986. O referencial teórico para a discussão dos dados foi o da análise de redes sociais, das políticas e de teóricos da educação (CASTELL,2002; KLIJN , 1998 DE SOUSA, 2007).

Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética de pesquisa em humanos da Universidade Estadual Paulista da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara/ São Paulo bajo el parecer: 2.043.626/ 2017.

RESULTADOS

Do análise de conteúdo emergiram para a etapa 1, três categorias principais e 14 subcategorias relacionadas com os processos de ensino, pesquisa e extensão definidos no edital *edital 82/2013 do Ministério de Ciência Tecnologia e Inovação-MCTI/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, Brasil* (MCTI & CNPq, 2013). Na etapa 2, foram analisadas 8 categorias e 13 subcategorias (Quadro 1).

Quadro 1. Categorias e subcategorias da descrição dos atores acadêmicos vinculados a Rede Latino-americana de ensino, pesquisa e extensão nas Etapa 1 e 2, 2013-2018

ETAPA 1. Resultados do projetos indutores	
Categoria	Subcategorias
P1- Educação superior	Bolsistas e voluntários envolvidos nos projetos. Estudantes de pós-graduação (nacional e internacional).
P2- Pesquisa (projetos relacionados com os desafios do plano nacional de SAN)	Acesso aos alimentos. Acesso a água. Comunidades e povos tradicionais. Direito humano a alimentação adequada. Governança. Produção de alimentos e comercialização. Relações internacionais. Controle e prevenção de agravos derivadas de má-nutrição
P3. Extensão universitária	Formação profissional Educação alimentar e nutricional Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) Territórios
ETAPA 2. Contribuições do Expertos em SAN	
Categoria	Subcategorias
E1. Desafios atuais	Demandas de ensino, pesquisa e extensão em SSAN
E2. Compreensão do papel da academia	Papel da academia nas políticas públicas de SSAN. Papel dos atores e tipo de relações Líneas de atuação nas políticas públicas de SSAN Atividades de ensino, pesquisa e extensão
E3. Análises de redes de atores	Relevância do análises de redes de atores de políticas públicas de SSAN Experiência de atuação em redes de atores de política pública de SSAN

	Identificação de redes acadêmicas ou sociais importantes no desenvolvimento de políticas públicas de SSAN
E4. Características significativas dos espaços de ensino, pesquisa e extensão	Escenarios de docencia, investigación y extensión en las políticas públicas de SSAN
E5. Atividades de ensino, pesquisa e extensão	Posiciones y funciones de los actores de políticas públicas de SSAN
E6. Origem de um ator e setor que representa	Caracterización de los actores de políticas públicas de SSAN
E7. Relacionamentos que priorizaria	Tipos de relaciones entre los actores de las políticas públicas de SSAN
E8. Tipos de recursos analisados nas redes de políticas públicas de SSAN	Intercâmbios e tipos de recursos mobilizados pelos atores da política pública de SSAN

Etapa 1. Resultados dos projetos indutores

P1. Educação superior

Administrado em instituições de ensino superior, públicas ou privadas, com diferentes graus de cobertura ou especialização, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido aprovados em processo seletivo (CAVALCANTE, 2000). Sobre esse aspecto se pode destacar a administração da docência tanto na graduação como pós-graduação dada principalmente pelos coordenadores dos projetos ou por pesquisadores envolvidos, que em um dos casos foram os mesmos estudantes que serviram durante seu estágio de docência. Diretamente não foi descrito sim os projetos criaram novas disciplinas na área de soberania e segurança alimentar e nutricional (SSAN), porém muitos dos projetos ao participar do edital com enfoque nesta área, já tinham uma trajetória de ensino relacionadas com disciplinas estabelecidas nas universidades. Alguns descrevem que só com a participação do edital, foi o incentivo para falar da temática com os alunos na sala de aula, permitindo maior receptividade para estes temas.

O tema de SAN é bastante difundido nas unidades acadêmicas da UFPA, ainda que não existam cursos específicos. A segurança alimentar e nutricional é abordado em diversas disciplinas da graduação e pós graduação, porém mais formalmente organizadas nas disciplinas da FEA (PIAPFU, 07)

“O projeto está diretamente relacionado com o conteúdo de disciplinas oferecidas pelo mestrado profissional em Agricultura Orgânica, parceria entre a UFRuralRJ e a Embrapa Agrobiologia, que tem o SIPA e o NPTA como espaços prioritários para condução dos trabalhos de dissertações”. (PIAE, 19)

“Ressalta-se que duas estudantes do projeto já foram professoras substitutas e quatro pessoas do doutorado estão em estágio de docência na graduação em nutrição, indicando o reconhecimento do grupo e fortalecimento do tema”. (PICSFU, 23)

No curso da agronomia, percebe-se que o tema insere-se a partir do olhar para soberania alimentar, agroecologia, agricultura orgânica, desenvolvimento rural e territorial, dentre outros. Conforme os estudantes participantes do núcleo a receptividade para estes temas no ambiente acadêmico tem sido ascendente (PISFFU, 09)

Assim mesmo se destaca a participação dos alunos cumprindo funções como bolsistas principalmente de iniciação científica ou voluntários nos projetos.

Há grande demanda de alunos de iniciação científica para participação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da área de atuação da coordenadora do projeto de pesquisa (PIMU, 11).

Nesta unidade acadêmica constitui tema e linha de pesquisa, com orientação de alunos de mestrado. É também tema intensamente abordado nas capacitações de alunos de graduação, que são bolsistas, estagiários ou voluntários. Esses alunos participam como monitores e instrutores nas capacitações de produtores e amassadores de Açaí, onde a SAN é de novo tema central. Essas capacitações se dão em grande parte na casa do Açaí onde estão localizados os equipamentos desenvolvidos para produzir polpa da fruta em condições tecnológicas e de segurança microbiológicas adequadas (PIAPFU, 07).

Ressalta-se além a importância do papel dos estudantes internacionais envolvidos nos projetos, principalmente pela troca de experiências acadêmicas, culturais e científicas e a função principal de cooperação internacional entre os países, destacando que para execução e desenvolvimento de alguns dos trabalhos de conclusão de curso, assim como dissertações de mestrado e tese de doutorado de estudantes inseridos nos projetos do edital, que tiveram a oportunidade de realizar intercâmbio entre os países associados ao projeto proponente da proposta.

“Um fato muito interessante foi que o mestrado executado com o experimento desse projeto foi defendida por um aluno de Moçambique, que tinha exatamente uma demanda importante em se

capacitar com conhecimentos aplicados relacionados à segurança alimentar”(PIPE, 18).

“O projeto teve foco em quatro países do continente africano, Moçambique, Níger, Etiópia e Senegal, mas desenvolveu a maior parte atividades em Moçambique. Para iniciar as atividades do projeto foram realizadas visitas técnicas pelos pesquisadores bolsistas em todas as unidades da Embrapa envolvidas com o projeto”(PIRSE, 24)

“Não há o instituto da dupla titulação, mas há intenso intercâmbio de alunos de pósgraduação. Há relação com alunos de pós do interior do Pará, do Amapá, de Ribeirão Preto e outros. Também com universidades do Peru, da Bélgica e da Bolívia (PIAPFU, 07)

P2. Pesquisa (projetos relacionados com os desafios da plano nacional de SAN)

A pesquisa é a Investigação crítica e exaustiva ou experimentação, tendo por objetivo a descoberta de fatos novos e sua interpretação correta, a revisão de conclusões, teorias ou leis aceitas, à luz de fatos recentemente descobertos, ou a aplicação prática dessas conclusões, teorias ou leis novas ou revisadas. Toda pesquisa científica busca atingir, de forma subjacente, dois objetivos: qualidade e relevância. A qualidade refere-se ao âmbito interno da área na qual a pesquisa desenvolve-se. Trata-se de sua profundidade, abrangência, à medida que lança luz sobre diferentes assuntos, e que resolve problemas e desafios históricos. A relevância relaciona-se com a aplicabilidade a áreas externas à do desenvolvimento da pesquisa e com sua importância para a sociedade (FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA, 2002) Neste aspecto apresenta-se como os projetos buscaram contribuir com os desafios do II Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional 2016-2019, constituído pelo conjunto de ações do governo federal que buscam garantir a segurança alimentar e nutricional e o direito humano à alimentação adequada à população brasileira. Por meio do método de análise de atores envolvidos pretendeu-se entender o interesse potencial de um assunto ou problema e identificar estratégias para o fomento de oportunidades de colaboração e mitigação de possíveis conflitos potenciais. (MATAMOROS, 2013)

Quadro 2. Análise dos envolvidos (Os projetos buscaram alcançar os desafios do Plano Nacional de SAN?)

Ator envolvido	Características do papel do ator	Avaliação do ator respeito do Assunto	Interesses do ator	Capacidade de incidir	Conflito potenciais
Pesquisadores coordenadores projeto edital 82 de 2013	Grupo de pesquisadores chamados a criar projetos que integrem ensino, pesquisa e extensão e que busquem atingir os desafios do PNSAN	Os projetos contribuíram com a consolidação de temas relacionados com os desafios da PNSAN - Articulação com outros atores sociais e consolidação de redes entre pesquisadores na área de SSAN	Interesses econômicos relacionados com fluxo contínuo de bolsas para execução dos projetos e liberação dos recursos de custeio	Meio	Consideram que as verbas para continuidade dos projetos devem aumentar e assim expandir para outros espaços geográficos que ajudem a atingir os desafios do PNSAN
MCTIC	Órgão chamado a atingir o plano por meio de liberação de recursos e criação de editais públicos para convidar interessados a apresentarem propostas de projetos	A execução dos projetos fortaleceu os vínculos entre grupos de ensino e pesquisa e extensão em SSAN com instituições de educação, ciência e tecnologia que são referência na área.	Interesse em formar rede Nacional de ensino, pesquisa e extensão, nas áreas de SSAN visando expansão para países da Unasul para cooperação e desenvolvimento científico e tecnológico regional	Alta	Definir uma matriz de avaliação apropriada para projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de SSAN
UNESP – IBB (articuladora entre MCTIC e pesquisadores)	Instituição articuladora dos processos de ensino, pesquisa e extensão entre pesquisadores, o governo	A articulação entre os pesquisadores promoveu a SSAN nos países da UNASUL, fortalecendo o ensino, pesquisa e extensão, assim como na formação de redes acadêmicas nos países	Interesses na articulação científica e acadêmica entre pares que busquem a garantia do	Alta	Privilegia as articulações dadas entre pares acadêmicos que não dependa só dos interesses políticos nos países

Elaborado pelos autores a partir das informações dos relatórios do *edital 82/2013* MCTI & CNPq, 2013)

Por outro lado, foi identificado o número de projetos relacionados com desafios do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, mostrando que o desafio 5 e 8 foram os principais assuntos que perseguiu este edital.

Desafios Plano de SAN/Brasil	Número de Projetos Edital 082/ MCTI de 2013 relacionados com os desafios do PNSAN
1. Promover o acesso universal à alimentação adequada e saudável, com prioridade para as famílias e pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional.	1
2. Combater a Insegurança Alimentar e Nutricional e promover a inclusão produtiva rural em grupos populacionais específicos, com ênfase em Povos e Comunidades Tradicionais e outros grupos sociais vulneráveis no meio rural.	2
3. Promover a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, a estruturação da agricultura familiar e o fortalecimento de sistemas de produção de base agroecológica.	3
4. Promover o abastecimento e o acesso regular e permanente da população brasileira à alimentação adequada e saudável	5
5. Promover e proteger a Alimentação Adequada e Saudável da População Brasileira, com estratégias de educação alimentar e nutricional e medidas regulatórias.	3
6. Controlar e Prevenir os Agravos decorrentes da má alimentação	3
7. Ampliar a disponibilidade hídrica e o acesso à água para a população, em especial a população pobre no meio rural.	0
8. Consolidar a implementação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), aperfeiçoando a gestão federativa, a intersetorialidade e a participação social.	4
9. Apoio a iniciativas de promoção da soberania, segurança alimentar e nutricional, do direito humano à alimentação adequada e de sistemas alimentares democráticos, saudáveis e sustentáveis em âmbito internacional, por meio do diálogo e da cooperação internacional.	3

Fonte: Plano Nacional de SAN do Brasil (2016-2019)

P3. Extensão universitária

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). Neste conjunto foi analisado as seguintes sub- categorias: Formação profissional, Educação alimentar e Nutricional, Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)

Formação profissional:

Na busca de aplicação prática e teórica da temática de SSAN, os projetos estiveram envolvidos na articulação principalmente com a população civil e ONGs.

“Agregar os trabalhos já existentes (SES, SEDUC, FAN, ONG), dado que não seria possível constituir por razões de financiamento o CTECSAN. Perceberam que havia possibilidade de trabalhar junto, pesquisadores da área de agricultura familiar. ONG trabalhava com capacitação em área rural. Sobretudo, com as mulheres do campo, para agregar valor aos produtos, melhorar o consumo e aumentar a renda” (P3APNI, 03)

A parceria internacional com Guiné-Bissau iniciou em 2013. A associação Força Guiné é uma associação de profissionais de diferentes conhecimentos em Guiné. Uma ONG. Sua principal função é de articulação com a sociedade civil, ONGs, governo e cooperação internacional (P3EPFU, 22).

Educação alimentar e nutricional:

Neste aspecto o impacto da educação alimentar e nutricional foi evidenciado nas empresas, assim como na população geral e no interior das universidades desde iniciativas educativas relacionadas com a agricultura familiar

O impacto e irradiação do tema mais observado é externo à Instituição, como indústrias processadoras de aves que solicitam treinamento de seus colaboradores e oferecem estágios aos alunos de graduação, quanto à temática da linha de pesquisa (P3UFU, 02).

As instituições e organizações que constituem o núcleo vêm trabalhando no planejamento das ações e oficinas de capacitação de merendeiras e agricultores familiares com referência à agroecologia e alimentação saudável, com uso de produtos regionais, prioritariamente e PANCS (P3APNI, 03).

A relação com outras instituições e organizações têm influenciado outras iniciativas como o projeto de comercialização interna na universidade, denominado cesta na sexta com produtos agroecológicos oriundos da agricultura familiar, e o projeto Fazenda escola na Agronomia (P3RPFU, 06).

Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN):

Neste sentido se destaca como assunto principal o papel da universidade na sociedade, visibilizada desde as relações estabelecidas da gestão pública e os mecanismos de participação social com o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), um órgão de assessoramento imediato à Presidência da República, que integra o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN). É um espaço institucional para o controle social e participação da sociedade na formulação, monitoramento e avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional, com vistas a promover a realização progressiva do Direito Humano à Alimentação Adequada, em regime de colaboração com as demais instâncias do SISAN

Dos 24 projetos avaliados, 11 reportaram sua participação no CONSEA e 4 manifestaram que não existiu uma relação formal. A participação foi dada principalmente pelo coordenador dos projetos, ou em alguns casos pelos integrantes do grupo, o CONSEA serviu de espaço para que os pesquisadores apresentaram seus projetos e trabalhos. Assim mesmo, as relações estabelecidas de algumas instituições com o CONSEA possibilitou a atuação em diferentes cenários: municipais, regionais, nacionais, como sua participação em eventos culturais e fórum de debate em gestão das políticas públicas.

Quanto à participação nos órgãos executivos e colegiados com atuação no tema da segurança alimentar o grupo participa ativamente do CONSEA municipal, regional, estadual e nacional, além do Fórum Estadual e Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar, Câmara Técnica de Política Públicas, Frente Parlamentar Estadual de Segurança Alimentar (P3RPFU, 06).

O núcleo participa ativamente dos conselhos e fóruns de debate e gestão das políticas públicas em SAN como: conselho municipal e regional de segurança alimentar, colegiado territorial cantuquiriguaçu, CONSEA nacional, dentre outros. No período anterior a realização da V Conferência Nacional de Segurança

Alimentar e Nutricional o núcleo foi demandado para palestras em diversos municípios (P3SFFU, 09)

O Núcleo tem participado de iniciativas junto ao CONSEA Nacional. Com frequência há convites para pesquisadores apresentarem suas pesquisas e observações (P3PSENUJ, 08)

Etapa 2. Contribuições dos expertos em SSAN

A análise das redes sociais (ARS) realizada com esses atores acadêmicos enfocou a estrutura reticular das relações sociais (4), buscando dar conta do comportamento e das apostas políticas e sociais desses indivíduos, nas áreas de pesquisa, ensino e extensão no domínio da SSAN. Abordar projetos sociais a partir de uma dimensão relacional implica entender como esses atores enfrentam problemas alimentares e nutricionais e buscam soluções contextualizadas para esses problemas no Brasil e no continente latino-americano.

Quinze entrevistas foram coletadas de diferentes pesquisadores e especialistas em SSAN. As descobertas mais significativas primeiro mostram os *desafios atuais* que devem ser enfrentados no Brasil e na América Latina neste campo de conhecimento e ação. Esses desafios estão essencialmente relacionados a: resgate da cultura alimentar e sua reavaliação em contextos sociais específicos, importância da agroecologia e agricultura familiar para garantir SAN, estudo e fortalecimento da agricultura urbana e periurbana iniciante por meio de projetos que integram as áreas de ensino e extensão de pesquisa e a análise de conflitos causados pela posse da terra, programas de ajuste fiscal, acordos de livre comércio e políticas sociais da América Latina. Além disso, os especialistas mencionam a necessidade de relacionar e estudar esses desafios de maneira complexa, integrando conhecimentos e ações de diferentes áreas, para que, de maneira sistêmica e contextualizada, contribua para a solução dos problemas alimentares e nutricionais da América Latina. Sobre esse tópico, um dos especialistas consultados mencionou o seguinte:

“Os desafios surgem na adoção de uma abordagem sistemática e no modo regular e diário de abordar a questão, bem como de forma contextualizada, em questões transversais, em atividades de pesquisa e atividades teórico-

práticas em salas ou áreas de lazer, em disciplinas e integrar projetos. Há também falta de diálogo e complementaridade com diferentes áreas do conhecimento” (E1AN9)”.

Em segundo lugar, ao trabalhar com especialistas ou especialistas temáticos, além de reconhecer os principais desafios do SSAN, houve progresso na **compreensão do papel da academia** na resolução dos problemas do SSAN no Brasil e na América Latina. Nesse momento, a necessidade de a academia reconhecer as diferentes realidades alimentares e nutricionais dos grupos humanos e o papel do Estado e sua eficácia na promoção de políticas públicas que contribuam de maneira eficiente e eficaz para a solução de os complexos problemas alimentares e nutricionais que foram estabelecidos no continente. Nesse sentido, destacam-se as contribuições de acadêmicos e pesquisadores entrevistados como este:

“Os acadêmicos devem interagir com as realidades das comunidades que enfrentam maiores dificuldades, também influenciam as políticas públicas e tornam essas questões visíveis na sociedade. Para realmente conhecer a realidade, a pesquisa quantitativa não é suficiente, com a aplicação de instrumentos objetivos, é uma interação real possível através da extensão. De fato, pesquisa e extensão precisam trabalhar juntas para poder propor políticas adequadas à realidade e disseminar situações graves para a sociedade” (E2AN6)”.

Terceiro, os especialistas permitiram refletir melhor **o papel dos atores e o tipo de relacionamento** gerado entre eles e dentro de uma rede SSAN. Em relação especificamente à relevância da análise de redes de atores das políticas, programas e projetos da SSAN, verificou-se que esse tipo de análise é valorizado como uma oportunidade de avaliar diferentes iniciativas sociais das áreas de pesquisa, ensino e extensão campo alimentar e nutricional. Além da avaliação, os especialistas acreditam que os atores de uma rede podem direcionar os recursos econômicos e os esforços acadêmicos gerados em diferentes iniciativas ou intervenções sociais. Por fim, destacam o papel da academia de estimular a consolidação desses relacionamentos em rede, assumindo-os como uma forma de controle social que

incentiva o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição, um dos depoimentos em que esse tipo de postura é evidenciado o seguinte:

“A academia pode estimular e subsidiar estudos e reflexões em conjunto com redes que promovam o controle social e a formulação e implementação de políticas públicas, na promoção da SAN. Também na proposta de uma proposta curricular integrada que mostre as relações de poder e suas conseqüências (E2AN9)”.

Quarto, o estudo analisou conjuntamente os **cenários de pesquisa, ensino e extensão das políticas públicas da SSAN**. Mais especificamente, as características mais significativas relacionadas ao desenvolvimento de estratégias de pesquisa que favoreceram o entendimento das demandas sociais, alimentares e nutricionais foram identificadas pelos especialistas temáticos. Dessa maneira, o conhecimento e as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis, o comprometimento e a dedicação dos envolvidos no processo, convenções internacionais e intervenções para apoiar outros continentes, como a África, podem ser visíveis. Da mesma forma, revisou-se a promoção de espaços que propiciam a articulação e o comprometimento de diferentes profissionais no âmbito nacional e internacional, resultando na oportunidade de desenvolver pesquisas na área, por meio de convocações específicas e grupos acadêmicos de diferentes países. . Como resultado desse exercício abrangente, verificou-se que as áreas temáticas destacadas para os atores de políticas públicas da SSAN na América Latina foram: produção agroecológica de alimentos, resgate cultural da comida dos povos nativos das américas, cultura alimentar ; agroecologia, ambiente alimentar saudável, direito humano à alimentação, agronegócios, agrotóxicos, educação alimentar e nutricional, alimentação escolar, obesidade e excesso de peso, reforma agrária, movimentos e redes sociais.

Quinto, entre os especialistas, **as principais atividades de ensino, pesquisa e extensão** dos atores das redes acadêmicas foram: promover atividades que estabeleçam diálogos entre o conhecimento acadêmico e popular para construir pontes entre o conhecimento nas ações de ensino, pesquisa e extensão. , promover a produção e o consumo de alimentos saudáveis em seu conceito ampliado, cobrindo não apenas a questão biológica, mas também social e econômica, construindo hortas

escolares, hortas medicinais e alimentares, treinando equipes de saúde sobre alimentação saudável, expandindo a oferta produtos de qualidade para o lanche escolar e para a população das cidades e dos próprios agricultores, capacitação de atores municipais que buscam a boa execução de programas e projetos, educando a população para que possa reivindicar os direitos contemplados nas leis sobre SSAN

Sexto, na **compreensão das relações de rede dos atores dos projetos SSAN**, constatou-se que estes são dados principalmente pela participação social, solidariedade, cooperação e colaboração. Nessas relações, diferentes recursos humanos, físicos e financeiros são indiscutivelmente negociados, mas, principalmente, neste caso, a troca de conhecimentos, experiências, conhecimentos, cultura e cultura foi valorizada conforme demonstrado no seguinte depoimento:

“Pessoalmente, valorizo as propostas interativas, integrando e valorizando os conhecimentos, habilidades e experiências relacionadas ao assunto, de vários pesquisadores; promoção de espaços que proporcionassem a articulação e compromissos de diferentes profissionais em nível nacional e internacional; que resultou na oportunidade de desenvolver pesquisas na área, através de edições específicas (E7AN7)”.

Em sétimo lugar, o grupo de pesquisadores e especialistas temáticos do SSAN referiu o **conhecimento e o vínculo com um amplo grupo de redes** sociais e acadêmicas, dentre as quais se destacam: Red-SAN, NutriSSAN, Red Nutrí, INTERSSAN, Rede de Núcleos de Agroecologia do Brasil, Rede Ecovida de Agroecologia, Rede Brasileira de Pesquisadores da SAN, entre outros. A maioria dos pesquisadores entrevistados valoriza nessas redes os espaços para a análise de diferentes tópicos atuais de alimentação e nutrição, bem como a maneira pela qual diferentes infraestruturas, recursos físicos e financeiros são otimizados e otimizados. No entanto, alguns chamam a atenção para a importância de inserir redes que não apenas se concentrem em questões dessa natureza, mas também abordem questões como economia solidária, objetivos de desenvolvimento sustentável e a abordagem territorial do direito humano à alimentação.

Considerações finais

O trabalho desenvolvido analisando as percepções dos pesquisadores é considerado fundamental para consolidação de redes acadêmicas na área de SSAN, assim como as interações da universidade com os cenários de políticas públicas. Este estudo, foi considerado, em síntese, como na primeira etapa se destaca as ações conjuntas entre instancias do governo como a SISAN e as universidades proponentes, destaca-se o apoio a criação e articulação entre redes de pesquisadores e demais atores na área de SSAN.

Em grande medida, as informações disponíveis nas redes de políticas públicas de nutrição e nutrição da América Latina são limitadas no campo da descrição de seus atores e da determinação de seu papel principalmente a partir de uma abordagem técnica. É inegável que esse tipo de evidência tem sido muito útil para definir algumas diretrizes de intervenção diante dos problemas públicos de alimentação e nutrição que atingem grupos humanos em diferentes territórios. No entanto, também é claro que as interações dos diversos atores em torno de políticas, programas e projetos públicos são diversas, complexas e imprevisíveis e, portanto, impossíveis de serem captadas pela lente positivista, pelo contrário, são necessários estudos qualitativos que permitem uma compreensão mais profunda dessas relações, que nos aproximam da realidade em que vivem os atores envolvidos no cotidiano das políticas, com os quais os dados numéricos fazem mais sentido e as interpretações dão voz aos sujeitos diretamente envolvidos em tudo o ciclo da política, do tomador de decisão ao sujeito que atua como beneficiário.

Essas descobertas preliminares, que ainda precisam ser analisadas em profundidade, mostram os diferentes desafios que a academia tem na América Latina para desenvolver projetos e programas que, sob a lógica da operação de rede, otimizam os recursos humanos, físicos e financeiros existentes nos diferentes países para enfrentar os problemas alimentares e nutricionais dos grupos sociais mais vulneráveis.

Por fim, pode ser afirmado as ações desenvolvidas no âmbito dos projetos indutores mostram potencial para fortalecimento do ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das políticas públicas de SAN, contribuindo com as tendências e as necessidades mais essenciais que existem atualmente nessa área de conhecimento na América

Latina. Esta proposta inclui as relações de rede dos atores de políticas públicas como uma oportunidade para aprimorar os recursos humanos, físicos e financeiros fornecidos pelos projetos, para a realização de diferentes atividades e estratégias, estabelecidas para a melhoria da situação alimentar, condições alimentação e nutrição, garantia do direito humano à alimentação de grupos humanos.

Referências bibliográficas

BELL, D. The coming of post-industrial society: A venture in social forecasting. New York: Basic Books. 1973.

CASTELLS, M. La era de la información. Economía, sociedad y cultura. Barcelona: Siglo XXI. 2002.

DRUCKER, P. F. La sociedad poscapitalista. Traducción de María Isabel Merino Sánchez. Buenos Aires: Editorial Sudamericana. 1993.

STEHR, N & MEJA, V: “Wissen und Gesellschaft” en id. (eds.): Wissenssoziologie. Edición especial n.º 22 de la revista Kölner Zeitschrift für Soziologie und Sozialpsychologie. Opladen , p. 7-19.1981

TOFFLER, A. El cambio del poder. España: Plaza y James. 1998.

SENNET, R. La cultura del nuevo capitalismo. Barcelona, Anagrama. 2006.

LYOTARD, J.-F. . La condición posmoderna. Madrid: Red Editorial Iberoamericana S.A.1987.

CAVALCANTE, J F. Educação superior: conceitos, definições e classificações. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000

BOSHELL MGV. Academic networks and production of relevant knowledge. HALLAZGOS v 8 (16) / Bogotá, D.C. / Universidad Santo Tomás / pp. 43-62, 2011.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES (MCTI), & CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ) (2013). CHAMADA MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq

No 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA (2013).

KLIJN, E. 'Policy Networks: An Overview' in Kickert, W. J. M. & Koppenjan, J.F.; (eds) Managing Complex Networks. Sage, London, 1998.

DE SOUSA, B. La Universidad en eL sigLo xxi Para una reforma democrática y emancipatoria de la Universidad. CIDES-UMSA, ASDI y Plural editors, 2007.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. Desafios da pesquisa no brasil uma contribuição ao debate. São Paulo em perspectiva, v.16, n.4, p. 15-23, 2002

MATAMOROS, G. Manual de análisis y diseño de políticas públicas. Bogotá: Universidad Externado de Colombia, 2013.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus, 2012

BRASIL. CAISAN. Plano nacional de segurança alimentar e nutricional (PLANSAN 2016-2019).

PIÑUEL, J. epistemología, metodología y técnicas del análisis del contenido. En: estudios de sociolingüística, v. 3, n.1, p. 1-42, 2002

BARDIN, L. Analyse de conteneu.Paris: Presses Universitaires de France.(Traducción al español, Análisis de contenido. Madrid: Akal, 1986)

PEREZ-SERRANO, G. Investigación cualitativa retos e interrogantes. II. Técnicas y análisis de datos. Madrid: La Muralla. 1998

ABELA, J Las técnicas de análisis de contenido: una revisión actualizada. Fundación Centro Estudios Andaluces, Universidad de Granada, v.10, n. 2, p. 1-34, 2000

BECERRA AJ, et al. Práctica investigativa em ciências sociais. Universidad Pedagógica Nacional. pág. 46. 2006.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho em rede foi o resultado da adoção de formas de organização participativas e flexíveis, implementadas na criação e aplicação de conhecimento para resolver problemas. De fato, as redes de acadêmicas são as configurações nas quais muitas das características mencionadas no estudo são combinadas: geração de conhecimento, parcerias e convênios entre atores de diversas origens se reuniram para contribuir com a promoção da Soberania e Segurança alimentar e Nutricional e propor soluções desde as áreas de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a cooperação internacional, o compartilhamento de informações, recursos, conhecimentos e experiências.

A rede SSAN-UNASUL foi induzida organicamente desde um ator central, porém, foi uma rede que mostrou finalmente uma alta conectividade na culminação dos projetos participantes, permitindo maiores vias de intercâmbio da informação e comunicação entre os atores da rede.

É necessário continuar avaliando as dinâmicas de redes acadêmicas que permitam identificar novas configurações e produção de conhecimentos mais flexíveis e dinâmicas que busquem soluções a problemas específicos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Williner A, Sandoval C, Frias M, Perez J. Redes y pactos sociales territoriales en América Latina y el Caribe: Sugerencias Metodológicas para su construcción. Serie Desarrollo territorial. 2012
2. Hailey D. Development of the international Network of Agencies for Health Technology Assessment. International. Int J Technol Assess Health Care 2009; 25 (Supplement 1): 24–27.
3. Creech H, Willard T. Strategic Intentions: Principles for Sustainable Development Knowledge Networks. Canadá: IISD;2001
4. Castells M. A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura; Volume 1, São Paulo: Editora Paz e Terra, 3a. ed., 2000.
5. Stein JG. et al. Networks of knowlwdge: collaborative innovation in international learning. Canadá:University of Toronto Press, 2001.
6. Muller P. Las políticas públicas. Estudios de casos en políticas públicas N° 3. Editorial Universidad Externado de Colombia; 2010. 100 p.
7. Rodrigues CGL, Gomide M. Organização do serviço e análise de redes sociais: estudo de caso na Vigilância em Saúde Ambiental. Revista de Saúde Coletiva 2015; 25(2): 443-465
8. Fonseca BD, Sampaio RB, Fonseca MVD, et al. Co-authorship network analysis in health research: method and potential use. Health Res Policy Sys 2016; 14:34. [https:// doi:10.1186/s12961-016-0104-5](https://doi.org/10.1186/s12961-016-0104-5)
9. Franco ZE. A Social Network Analysis of 140 Community-Academic Partnerships for Health: Examining the Healthier Wisconsin Partnership Program. .CTSJOURNAL 2015; 8(4): 311-319
10. Jessani NS, Boulay MG, Bennett SC. Do academic knowledge brokers exist? Using social network analysis to explore academic research-to-policy

networks from six schools of public health in Kenya. *Health Policy and Planning* 2016; 31: 600–611

11. Zhang C, Yu Q, Fan Q, Duan Z. Research collaboration in health management research communities. *BMC Med Inform Decis*. 2013; 13(1):52.

12. Hailey D. Development of the international Network of Agencies for Health Technology Assessment. International. *Int J Technol Assess Health Care* 2009; 25 (Supplement 1): 24–27

13. Motta J, Tavares F, Vanni T, & Silva E. Relações de colaboração na rede brasileira de avaliação de tecnologias em saúde. *Ciências Saúde* 2016; 27(1): 71–82.

14. Anjos MC, Bazzo WA, Anjos A, Roveroto G, & Witkoski JD. A análise de redes sociais como ferramenta para o mapeamento de relações entre atores sociais de um projeto de extensão universitária. *Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde* 2015; 9(1): 1–14.

15. Sobral N, Mascarenhas F, Santiago L, & Cunha M. Produção científica colaborativa na área da saúde tropical: uma análise da rede de colaboração do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco Collaborative scientific production in the tropical health field : an a. *Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde* 2016; 10(1): 1–15.

16. Long JC, Hibbert P, & Braithwaite J. Structuring successful collaboration : a longitudinal social network analysis of a translational research network. *Implementation Science* 2016; 11(9): 1-14. <https://doi.org/10.1186/s13012-016-0381-y>

17. Bright CF, Haynes EE, Patterson D, & Pisu M. The value of social network analysis for evaluating academic-community partnerships and collaborations for social determinants of health research. *Ethnicity & Disease* 2017; 27(Supl 1): 337–347. <https://doi.org/10.18865/ed.27.S1.337>. Keywords

18. Jessani NS, Boulay MG, & Bennett SC. Do academic knowledge brokers exist? Using social network analysis to explore academic research-to-policy

networks from six schools of public health in Kenya. *Health Policy and Planning* 2016; 31(5): 600–611. <https://doi.org/10.1093/heapol/czv107>

19. Bowen KJ, Alexander D, Miller F, & Dany V. Using Social Network Analysis to Evaluate Health-Related Adaptation Decision-Making in Cambodia, *Int J Environ Res Public Health* 2014; 11(2): 1605–1625. <https://doi.org/10.3390/ijerph110201605>

20. Naranjo-Estupiñán NF, Mora QJ, Jaimes- Vega, Idrovo AJ. Redes de coautoría de investigación en salud pública en Santander. *Biomédica* 2014; 34(2): 300-7

21. Collado, RM "Las redes académicas como herramientas de la cooperación internacional". En *Educación global: las redes de colaboración* 1998. AMPEI, México.

22. Sousa BS. La Universidad en el siglo XXI. Para una reforma democrática y emancipatoria de la universidad. CIDES-UMSA, ASDI y Plural editores; 2007. p.1-118

23. Ferreira JR, Fonseca LE. Cooperação estruturante, a experiência da Fiocruz. *Ciência & Saúde Coletiva* 2017; 22(7): 2129-33.

24. D. Marsh, R.A.W. Rhodes, *Policy Networks in British Government*, Clarendon Press, Oxford 1992. Martin Smith, *Pressure Power & Policy*, University of Pittsburgh Press, Pittsburgh, 1993. David Marsh, *Comparing Policy Networks*, Open University Press, Buckingham, 1998.

25. D. Marsh, R.A.W. Rhodes, *Policy Networks in British Government*, op. cit.

26. Zurbriggen C. La utilidad del análisis de redes de políticas públicas. *Nueva época* 2011; 24 (66)

27. Klijn E. 'Policy Networks: An Overview' in Kickert, W. J. M. & Koppenjan, J.F. (eds) (1998) *Managing Complex Networks*. Sage, London

28. Knoeffel P, Larrue C, Varone F y Hinojosa M. Hacia un modelo de análisis de políticas públicas operativo. Un enfoque basado en los actores, sus recursos y las instituciones. *Ciencia política* 2007; 3: 6-29
29. Kickert WJM, Klijn EH, Koppenjan JFM. (eds.), *Managing Complex Networks*, Sage, Londress, 1997.p.137-151
30. Borgatti S & Halgin D. On network theory. *Organization Science* 2011; 22(5): 1168– 1181. <https://doi.org/http://doi.org/10.1287/orsc.1100.0641>
31. Borgatti S, Mehra A, Brass D & Labianca, G. Network analysis in the social sciences. *Science* 2009; 323: 892–895
32. Wasserman S & Faust K. *Social Network Analysis: Methods and Applications (Vol. 8)*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994
33. Borgatti SP, Everett MG & Johnson JC. *Analyzing Social Networks*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2013. p 296
34. Pérez GS. Cuaderno núm. 2 de ensayos de comunicación, educación y tecnología, vertientes entrelazadas. México: upn, 2014
35. Borgatti S, Mehra A, Brass D & Labianca G. Network analysis in the social sciences. *Science* 2009; 323: 892–895.
36. Blaauw, & Fonn. Exploring the use of social network analysis to measure communication between disease programme and district managers at sub-national level in South Africa. *Social Science & Medicine* 2015; 135: 1-14
37. Petrescu-prahova M, Belza B, Leith K, Allen P, Coe NB & Anderson, LA. Using Social Network Analysis to Assess Mentorship and Collaboration in a Public Health Network. *Prev Chronic Dis* 2015; 12: 1–10.
38. Smith RA. Magnets and Seekers : A Network Perspective on Academic Integration inside Two Residential Communities *Magnets and Seekers : A Network Perspective on Academic Integration inside Two Residential Communities* 2018; 86(6): 893–922.

39. Aguilar N, Olvera J, Martínez E, Aguilar J, Muñoz M & Santoyo H. La intervención en red para catalizar la innovación agrícola. REDES. Revista Hispana Para El Análisis de Redes Sociales 2017; 28(1): 9–31. <https://doi.org/http://doi.org/10.5565/rev/redes.653>
40. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Programa Estruturante de Segurança Alimentar e nutricional. Projeto: Rede-SANS Brasil UNASUL de pesquisa, extensão e ensino em Soberania e Segurança Alimentar Nutricional Sustentável. São Paulo, 2013: 1-79.
41. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI. Chamada MCTI/Ação Transversal–LEI/CNPq Nº 82/2013 - Segurança Alimentar e Nutricional no Âmbito da UNASUL e ÁFRICA. Brasília ,2013: 1-21.

APÊNDICE A. Estágio no exterior

**Unidade de políticas alimentares e nutricionais da Escola de
Nutrição e Dietética, Universidade de Antioquia- UdeA**

agosto de 2017 a julho de 2018

Estagiaria: Yudi Paulina García Ramírez

Supervisora no Brasil : Maria Rita Marques de Oliveira

Supervisora na Colombia : Profa. Dra. Eliana Maria Perez Tamayo

Medellín, Colômbia

DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO:

Para a realização do estágio no exterior, foi solicitado e aprovado nas duas universidades a minha permanência na Universidade de Antioquia (UdeA), sob a supervisão da profa. Dra. Eliana Maria Perez Tamayo. O Contato com a UdeA foi graças as missões técnicas realizadas pela UNESP em 2016, onde foram estabelecidas colaborações acadêmicas e científicas entre pesquisadores das duas universidades.

O objetivo do estágio foi realizar análises de dados relacionados à pesquisa de doutorado e poder avaliar outros tipos de metodologias que fossem eficientes para o análises de redes acadêmicas que era o foco do estudo.

Durante o primeiro e segundo semestre do estágio foram aprofundados os conceitos básicos da teoria de redes utilizados para analisar a Rede SSAN-UNASUL. A supervisora de estágio da UdeA possibilitou compreender a metodologia de Análises de Redes Sociais (ARS), seus aportes qualitativos e quantitativos. Os Indicadores utilizados e uma aproximação da recolecção de dados em softwares de análises como o UCINET 6.

O Estágio realizado com a Profa. Dra. Eliana, permitiu ampliar conceitos da Metodologia de Pesquisa qualitativa que não foram abordados durante as disciplinas cursadas durante o doutorado, foram discutidas as técnicas qualitativas utilizadas para a escritura de um Artigo qualitativo, como proposta de produto da tese de doutorado.

Também como produto deste estágio, houve participação e apresentação dos dados preliminares em 2 eventos internacionais realizados em Brasil.

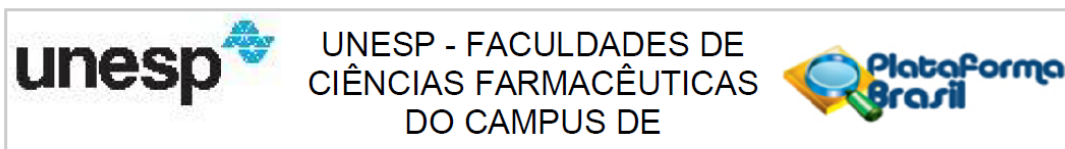
Principais atividades realizadas no período do estágio

1. Participação no curso de iniciação de Metodología da pesquisa quantitativa e qualitativa oferecido pela mesma UdeA com uma duração de 34 horas.
2. Publicação do Artigo Quantitativo (Inducción de una red académica como estrategia de fortalecimiento de las políticas públicas de soberanía y seguridad alimentaria y nutricional en Suramérica) na Revista Hispana para el análisis de redes sociales
3. Apresentação de trabalho (pôster): “Proposta de um instrumento para monitoramento de projetos no contexto da Rede-SSAN: Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional” no Seminário Internacional da Rede SSAN – América Latina realizado 22 a 24 de maio de 2018, em Brasília-DF

4. Apresentação de trabalho (pôster): “Approach of an instrument to monitor projects in the context of the Latin American Network of Sovereignty and Food and Nutrition Security no III International Conference on Agriculture and Food in an Urbanized Society realizado do 17 a 21 de setembro de 2018 em Porto alegre.

ANEXOS

ANEXO A - Parecer do Comitê de Ética em pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Resultados de uma indução de trabalho em rede como estratégia de promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional envolvendo pesquisadores do Brasil e América Latina

Pesquisador: YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65782917.4.0000.5426

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Câmpus de Araraquara da UNESP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.043.626

Apresentação do Projeto:

Adequada e consta as modificações sugeridas na relatoria anterior.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos apresentados no relatório estão de acordo com os objetivos traçados por este Comitê.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Foram apresentados e estão de acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atendeu as exigências deste Comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados e estão de acordo.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, reunido no dia 27 de abril de 2017, analisou e aprovou o projeto de pesquisa em questão. O Relatório Final junto aos Termos de Consentimento Livre Esclarecido (originais e assinados em todas as folhas) deverão ser entregues em SETEMBRO de 2017.

Endereço: Rodovia Araraquara Jaú, km 1

Bairro: Campus Universitário

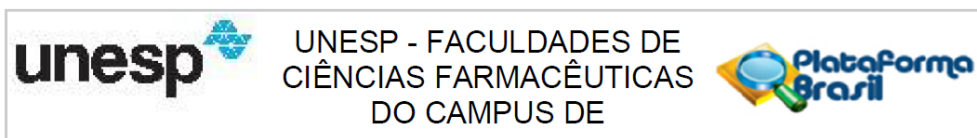
UF: SP

Telefone: (16)3301-4657

CEP: 14.801-902

Município: ARARAQUARA

E-mail: sta@fcfar.unesp.br



Continuação do Parecer: 2.043.626

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_810840.pdf	15/03/2017 11:32:42		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	15/03/2017 11:32:02	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito
Outros	MCTIC.pdf	02/02/2017 11:32:26	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito
Outros	Questionario.pdf	02/02/2017 11:29:45	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declar.pdf	02/02/2017 11:11:06	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	02/02/2017 10:54:06	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	02/02/2017 08:54:20	YUDI PAULINA GARCIA RAMIREZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARARAQUARA, 03 de Maio de 2017

Assinado por:
Adriano Mondini
(Coordenador)

Endereço: Rodovia Araraquara Jaú, km 1
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 14.801-902
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3301-4657 **E-mail:** sta@fcar.unesp.br

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do pesquisador _____
RG ou N° passaporte _____ Cargo _____
Endereço _____
Cidade _____ País _____ Telefone _____

Declaro ter sido esclarecido sobre os seguintes pontos:

1. O trabalho tem por finalidade estabelecer um instrumento que permita monitorar a estrutura e a dinâmica das relações em rede, instituídas no âmbito da Rede-SSAN: Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, com vistas no seu fortalecimento e no subsídio a novas ações de fomento;
2. Ao participar desse trabalho estarei contribuindo para a construção de um instrumento de avaliação dos resultados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão fomentados pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) na Rede Latino-Americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), como uma ação induzida para agregar pessoas e instituições, bem como incidir nas políticas públicas de SSAN;
3. Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será emitido em duas vias, sendo uma para o pesquisador e outra para mim como participante da pesquisa;
4. A minha participação como voluntário consistirá na contribuição com subsídios para elaboração do questionário e sua avaliação após formulado, o que poderá acontecer em mais uma etapa (online).
5. Ao participar desta pesquisa caso aconteça algum tipo de constrangimento, arrependimento ou desconforto, receberei a devida reparação.
6. Não terei nenhuma despesa ao participar desse estudo;
7. Meu nome será mantido em **sigilo**, assegurando assim a minha **privacidade** e se desejar, serei informado sobre os resultados dessa pesquisa (**pela instituição ou profissional competente**);
8. Estou ciente de que a **informação da entrevista** será utilizada **exclusivamente** nesta pesquisa, não podendo ser armazenada para uso posterior sem o meu consentimento;

9. Poderei me recusar a participar ou mesmo retirar meu consentimento a qualquer momento da realização dessa pesquisa, sem nenhum prejuízo ou penalização (isto é, sem interrupção do meu tratamento, quando for o caso);
10. Em caso de dúvidas ou problemas com a pesquisa você pode entrar em contato com a pesquisadora (Yudi Paulina Garcia Ramirez Telefone: +55(16)981747199/Araraquara- Brasil. E-mail: paulgr2783@yahoo.com)
11. Para notificação de qualquer situação, relacionada com a ética, que não puder ser resolvida pelos pesquisadores deverei entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Câmpus de Araraquara da UNESP, pelo telefone +55(16) 3301-6897.

Diante dos esclarecimentos prestados, concordo em participar, como voluntária (o), do estudo **“Indução de trabalho em rede como estratégia de promoção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional envolvendo pesquisadores do Brasil e América Latina”**

Local e data: _____, _____ de _____ de 20__

Participante da pesquisa
(Nome e assinatura)



Profa. Dra. Maria Rita Marques de Oliveira
Pesquisadora Responsável
Telefone: (14)3880-0165 E-mail: mrmolive@ibb.unesp.br



Yudi Paulina Garcia Ramirez
Pesquisador Colaborador
Telefone: (16)982369227 E-mail: paulgr2783@yahoo.com

ANEXO C. Roteiro da entrevista aplicada pelos consultores do MCTI/SECIS/CGSA

Roteiro de Entrevista para o Contexto dos NSSAN aplicado pelos consultores do MCTI/SECIS/CGSA

Contexto anterior ao projeto:

1. Qual o histórico do grupo/núcleo/universidade em relação ao tema da segurança alimentar?
2. Quais as motivações que geraram a proposição do Projeto de implantação do NSAN?
3. A proposta de criação do núcleo existente no edital era coerente com as expectativa/motivações de vocês?

Implantação e formalização do núcleo

4. Quais são as medidas que foram adotadas desde o início do Projeto em relação à regulamentação do Núcleo na Universidade? A criação do núcleo foi reconhecida/aprovada nos departamentos/conselhos da instituição?
5. Como se caracteriza o formato e funcionalidade do NSAN? Algum regimento interno foi criado? Há critérios de participação?
6. Como você descreve o formato do grupo em relação à expectativa inicial de institucionalização proposta pelo edital?
7. O núcleo permanece ativo após o encerramento do projeto?

Impacto / irradiação institucional do tema da SAN

8. Como você avalia hoje o tema de SAN e sua capilaridade dentro da sua universidade? Como o ambiente acadêmico percebe/reage ao tema?
9. Como o Núcleo trabalha para divulgar o tema (SAN) dentro da universidade? Existe demanda para cursos/disciplinas/ espaços de formação sobre o tema dentro da sua instituição?
10. Quais as ações desenvolvidas que caracterizam a constituição de uma equipe transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar em espaços de intersectorialidade em SAN realizadas pela equipe do NSAN?
11. Qual a relação existente entre o projeto NSAN e o programa de Ensino na Universidade/Instituição?
12. Qual a relação existente entre o projeto NSAN e o programa de Pesquisa e Pós Graduação?
13. Qual a relação existente entre o projeto NSAN com programa Extensão da Universidade/Instituição? Caracterização da Extensão no estatuto, no regimento, no PDI e no PPP da Universidade?

Cooperação/parceria internacional

14. Como foi articulada a participação de pesquisadores/ núcleos universitários internacionais na proposição do projeto? Qual a relação anterior existente? Qual o envolvimento dos pesquisadores internacionais nas ações desenvolvidas pelo

projeto/Núcleo? Alguma ação é desenvolvida no país do pesquisador? Como eles se apropriam/aram das pesquisas realizadas?

15. Quais as ações de intercâmbio acadêmico interno (país) e externo (internacional) desenvolvidas no âmbito do NSSAN? Quais relações acadêmicas se efetivaram entre as instituições? Existe ou há espaço para algum programa de dupla diplomação?
16. Qual a percepção/receptividade do tema no contexto geral (acadêmico, social, executivo) do parceiro internacional?
17. Como você avalia a efetividade da intencionalidade e o formato da parceria internacional propostos para os NSANS pelo Edital do projeto?
18. Houve alguma formalização da parceria internacional no âmbito institucional?

Relação comunidade, organizações sociedade civil, órgãos executivos e colegiados

19. Como o NSAN participa ou se relaciona com as organizações sociedade civil com incidência no tema da SAN como ONGs, Redes, Fóruns e ou Conselho para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional enquanto atuação de Extensão Universitária? Houve alguma formalização destas parcerias?
20. E qual a relação com as instituições governamentais locais?
21. O NSSAN é demandado pela sociedade civil? O trabalho do Núcleo teve alguma incidência sobre a política pública local? Existe a necessidade de formação / motivação no tema da SSAN direcionado à sociedade civil?
22. O NSSAN possui ações direcionadas ao público prioritário das políticas públicas em SAN como grupos de mulheres, população negra, indígenas, comunidades tradicionais, comunidades quilombolas, mulheres camponesas? Quais seriam?

Política de Segurança Alimentar e Nutricional – Marco regulatório e elaboração de políticas públicas?

23. Quais as principais situações de insegurança alimentar e nutricional na região de abrangência do Projeto/ Núcleo e qual o papel que o Núcleo desempenha ou pode desempenhar?
24. Em relação ao marco regulatório da Segurança Alimentar e Nutricional, como o núcleo o percebe? Existem ações do Núcleo que se relacionam/dialogam com as políticas públicas em SAN?

Considerações gerais:

25. Sobre o edital / abrangência da pesquisa em SAN para as próximas ações
26. Sobre a execução do projeto / resultados alcançados
27. Sobre a autonomia e perspectivas do núcleo